

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Janeiro de 2006

*Inclui dados de base do INE de
Janeiro a Outubro de 2005*

Índice

1	Nota Prévia	1
2	Evolução Global	1
	2.1 Enquadramento Internacional	1
	2.2 Evolução da Economia Portuguesa	5
	2.3 Contas Externas	7
3	Evolução por Regiões e Países	10
4	Entrada de Mercadorias por Grupos de Produtos	14
5	Saída de Mercadorias por Grupos de Produtos	16
6	Secção Especial	18
	- Evolução das Quotas de Exportação de Portugal no Mundo, por agrupamentos de produtos, de 1996 a 2004	
7	Agenda	27
8	Anexo Estatístico	29
	- Evolução Mensal do Comércio Internacional	30
	- Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas	32
	- Os dez maiores saldos negativos e positivos	34

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Janeiro de 2006

(Inclui dados de base do INE de Janeiro a Outubro de 2005)

1. Nota Prévia

Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para os dez primeiros meses de 2005 correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2004, constantes dos quadros, valores implícitos na segunda versão preliminar do ano, já sujeitos a numerosas correcções no sentido ascendente. Daí a necessidade de prudência na comparação de dados homólogos.

Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação¹ no que concerne ao comércio intracomunitário, elaboradas com base na informação do IVA, bem como estimativas das não-respostas².

No quadro da evolução do comércio internacional por zonas geográficas e económicas, os valores dos países Extra-UE reportam-se a uma versão do período de Janeiro a Outubro implícita no apuramento de Novembro, já disponível para este espaço económico.

2. Evolução Global

2.1 Enquadramento Internacional

As previsões mais recentes da Comissão Europeia (Outono de 2005), **revêem ligeiramente em alta as previsões da Primavera**, continuando a apontar para uma robusta expansão da actividade económica mundial em 2005 e 2006 (4,3%) e também em 2007 (4,7%). Verifica-se, contudo, um abrandamento em relação ao crescimento observado em 2004 (5,2%), abrandamento esse que atinge praticamente todas as grandes economias. Também a OCDE (Novembro 2005) reviu em alta as previsões anteriores de crescimento das principais economias (*Quadro 1*).

A área de maior crescimento em 2005 e 2006 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento superiores a 7%. De acordo com o FMI, a China e a Índia deverão ter crescido em 2005 respectivamente 9% e 7,1%, esperando-se para 2006 um crescimento de 8,2% e 6,3%.

¹ Limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 60 mil euros para as chegadas e 85 mil para as expedições, no caso de Portugal. Um número considerável de empresas é abrangido por estes limiares.

² Valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação.

De acordo com a CE, estima-se que a **actividade económica nos EUA** tenha crescido a bom ritmo em 2005 (3,5%), impulsionada pelo dinamismo do consumo e do investimento privados, embora com uma desaceleração do crescimento das exportações. Para 2006 e 2007, prevêem-se novos abrandamentos do crescimento da economia americana, respectivamente 3,2% e 2,7%, em resultado da diminuição do consumo e da desaceleração do investimento, devidos ao efeito conjunto dos elevados preços da energia e do aumento das taxas de juro. O abrandamento da actividade económica conduzirá a um ligeiro aumento do desemprego apenas em 2007.

Quadro 1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial

- taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007	
	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05
MUNDO	4.3	[1]	4.3	4.3	[1]	4.3	[1]	4.7
EUA	3.5	3.6	3.5	3.3	3.5	3.2	3.3	2.7
ZONA EURO	1.2	1.4	1.3	1.8	2.1	1.9	2.2	2.1
CHINA	9.0	9.3	9.3	8.2	9.4	8.7	9.5	..
JAPÃO	2.0	2.4	2.5	2.0	2.0	2.2	2.0	1.8

[1] 2,7% em 2005 e 2,9% em 2006 e 2007 relativamente apenas ao total dos países da OCDE

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Nov 2005;

CE- Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy", Nov 2005.

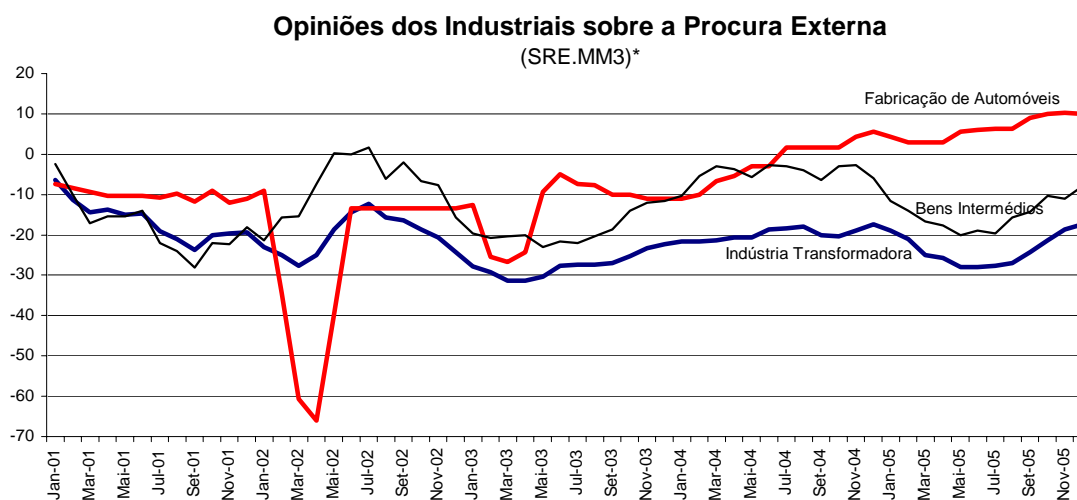
A **economia japonesa**, após uma evolução de 2,7% em 2004, deverá ter crescido 2,5% em 2005. Em 2006 e 2007, a CE prevê um crescimento do produto de 2,2% e de 1,8%, respectivamente. A expansão da actividade económica continuará a ser liderada pela procura interna. Os fortes lucros verificados nas empresas sugerem que o investimento continuará a expandir-se e que o aumento dos salários e dos níveis de confiança suportarão o consumo privado. Por sua vez, prevê-se uma aceleração das importações, decorrente do aumento da procura interna, e uma estabilização do crescimento das exportações.

Na **Zona Euro**, a CE estima um crescimento moderado de 1,3% em 2005, sendo a economia com o crescimento menos dinâmico entre as economias avançadas. A apreciação do euro e o esforço orçamental que tem vindo a ser conduzido, nomeadamente pelas três grandes economias, Alemanha, França e Itália, poderão ajudar a explicar esta evolução. O crescimento económico tem sido diferenciado entre os países desta área, continuando a actividade económica portuguesa, a registar um dos ritmos de crescimento mais baixos. A Espanha e, em menor grau, a França, estão a crescer acima da média, sendo o crescimento baseado na procura interna. Na Alemanha o crescimento económico esperado é inferior à média dos restantes países da área do euro, devido ao fraco desempenho da procura interna. **Para 2006**, é prevista uma **ligeira retoma**, com o produto a crescer 1,9% na Zona Euro (2,1% nas previsões da Primavera) e 2,1% em 2007, baseada no dinamismo da procura interna, em particular no forte crescimento do investimento, não se esperando uma descida significativa da taxa de desemprego, que se situará acima dos 8%. De acordo com estas previsões, o crescimento económico em Portugal será o mais baixo da zona euro.

De acordo com a OCDE, em 2005 o **comércio mundial** de bens e serviços irá crescer 7,3% em termos reais, o que reflecte um abrandamento relativamente a 2004 (9,4%). Para 2006 e 2007 é esperado um crescimento superior (9,1% e 9,2%).

Conforme se pode observar na *Figura 1*, a opinião dos industriais sobre a procura externa na Indústria Transformadora continuou a melhorar em Dezembro de 2005, o que se vem verificando desde Julho.

Figura 1



* SRE- Saldo de Respostas Extremas; MM3 - Média Móvel de 3 meses

Fonte: INE

Apesar da expansão do comércio mundial e da actividade industrial, e de os principais indicadores económicos apontarem para uma conjuntura global favorável, a variação do **preço do petróleo** constitui um importante factor de risco. A cotação internacional manteve uma trajectória ascendente desde o início do ano até Agosto, quando atingiu em média os US\$ 62. Após uma estabilização em Setembro, desceu nos meses seguintes, tendo voltado a aumentar em Dezembro, quando atingiu a cotação média³ de US\$ 56,5 (*Figura 2*). De acordo com o Mercado de Futuros⁴, o preço do petróleo contratado para Fevereiro e Março de 2006 rondou os US\$ 63/barril, subiu aos US\$ 64 entre Abril e Junho e aos US\$ 65 em média no segundo semestre. Entre os factores que contribuíram para a escalada dos preços, salienta-se o aumento da procura mundial, em particular por parte da China, dos EUA e da Índia, face a uma oferta próxima do seu limite máximo, bem como a pressão sobre o mercado exercida pela especulação. O preço do crude aumentou novamente no início de 2006 devido à quebra dos *stocks*, ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia pela disputa do preço do gás natural e, mais recentemente, ao anúncio de que o Irão, o quarto maior exportador mundial, vai retomar a sua actividade nuclear. Também a tensão vivida na Nigéria, causada por um ataque a uma refinaria, terá contribuído para este aumento. O preço de importação do petróleo em Portugal tem acompanhado a evolução das cotações internacionais⁵, embora em geral situando-se abaixo. Após uma forte descida em Novembro, aumentou ligeiramente em Dezembro para US\$ 52,8/barril, tendo a cotação internacional atingido US\$ 56,5. Em Agosto de 2005, o preço de

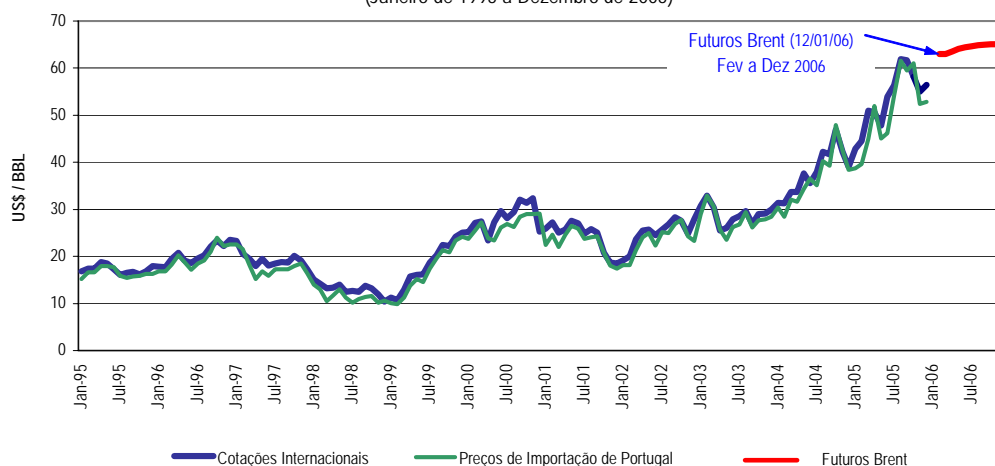
³ IMF (Primary Commodity Prices) – média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh.

⁴ ICE Futures – Intercontinental Exchange

⁵ Fonte: IMF – Primary Commodity Prices

importação atingiu um pico absoluto em média mensal (61,6 US\$). Em 2005, o preço de importação do petróleo em euros, aumentou cerca de 37% relativamente ao ano anterior. Essa evolução reflecte um acréscimo de 39% do preço das ramas descarregadas, quando medido em dólares, e uma valorização do euro face ao dólar de 1,3%.

Figura 2
**Cotações Internacionais
e Preços de Importação do Petróleo Bruto**
(Janeiro de 1995 a Dezembro de 2005)



Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange

Após um período de valorização face ao dólar, iniciado em Abril de 2004, o euro voltou a perder terreno a partir de Março de 2005 (Figura 3). Em Dezembro de 2005 a **taxa de câmbio média do euro** face ao dólar situava-se em 1,1856. No período acumulado de Janeiro a Outubro de 2005, a cotação do euro estava ainda 2,39% acima do valor homólogo do ano anterior.

A evolução da taxa de câmbio real do euro face ao dólar e à libra, de acordo com dados da Comissão Europeia – AMECO, aponta para uma deterioração da competitividade face aos EUA e ao Reino Unido ao longo dos últimos anos, embora mais significativa relativamente aos EUA, prevendo-se uma melhoria em 2006 e 2007 (Figura 4).

Figura 3
Taxas de Câmbio do Dólar
(média mensal)
- valor de um Euro em US\$ -

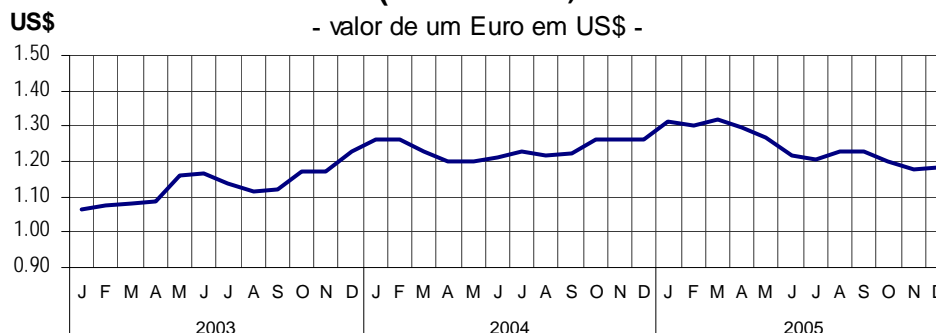
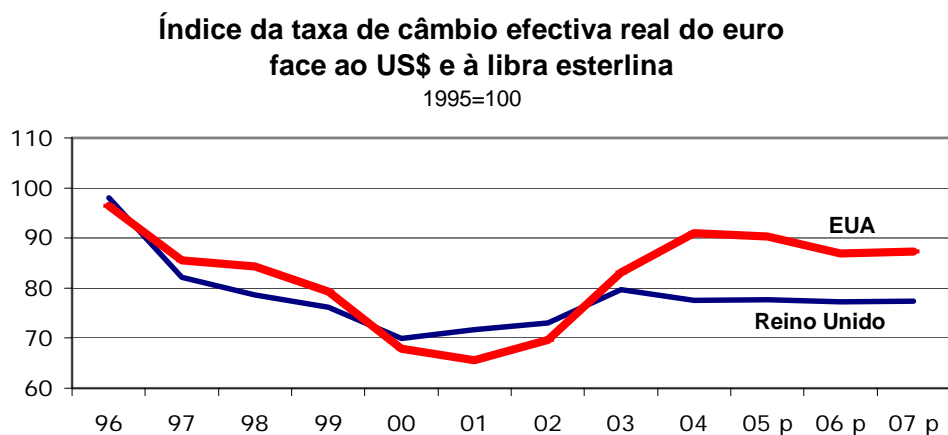


Figura 4



p - previsão

Nota: Um aumento do indicador significa apreciação real do euro face à moeda indicada

Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia - AMECO

2.2 Evolução da Economia Portuguesa

Nas suas previsões de Inverno de 2005, o Banco de Portugal manteve inalterada a estimativa de crescimento económico para 2005 (0,3%), revendo em baixa a evolução do consumo privado e do investimento e em alta a do comércio externo, com redução do contributo negativo da procura externa líquida. A actividade económica evidenciou um novo abrandamento na segunda metade de 2004, que se prolongou durante 2005. O arrefecimento da economia portuguesa em 2005 ficou a dever-se à desaceleração da procura interna (0,6%), que resultou principalmente da forte quebra no investimento (FBCF) (-3,1%), do abrandamento do consumo público (1,1%) e, em menor escala, do consumo privado (1,8%). O comportamento das exportações foi desfavorável (1,8%) e acompanhado de perda de quotas de mercado, enquanto as importações registaram uma desaceleração (2,4%).

Para 2006, revê em baixa as previsões de crescimento anteriores, prevendo um acréscimo do produto de 0,8% (1,2% no Outono de 2005). A **ligeira recuperação da actividade económica**, prevista pelo Banco de Portugal para 2006 e 2007, traduz fundamentalmente um maior acréscimo das exportações, 4% e 5,2% respectivamente, dado que a procura interna deverá apresentar um nível de crescimento idêntico ao previsto para 2005, 0,6%. Esta evolução da procura interna tem por base uma desaceleração do consumo privado, que se espera vir a crescer 1,2% em 2006 e 1,1% em 2007 e um comportamento menos negativo da FBCF, respectivamente -1,1% e -0,8%, principalmente devido ao investimento empresarial, dado que se espera uma estagnação do investimento em habitação.

Apresentam-se no *Quadro 2* as previsões para 2005 a 2007 das diferentes instituições económicas para Portugal.

Quadro 2

Portugal - Indicadores Económicos

	2005					2006					2007			
	FMI	OCDE	CE	BP	PEC	FMI	OCDE	CE	BP	PEC	OCDE	CE	BP	PEC
	Set 2005	Nov 2005	Outono 2005	Inverno 2005	(05-09) Dez-05	Set 2005	Nov 2005	Outono 2005	Inverno 2005	(05-09) Dez-05	Nov 2005	Outono 2005	Inverno 2005	(05-09) Dez-05
PIB (t.v. real, %)	0.5	0.8	0.4	0.3	0.5	1.2	1.0	0.8	0.8	1.1	1.8	1.2	1.0	1.8
Consumo privado	2.1	2.3	2.2	1.8	2.3	1.2	1.3	1.0	1.2	1.3	2.0	1.5	1.1	1.5
Consumo Público	-	0.8	1.0	1.1	0.8	-	-0.8	-0.2	0.7	-1.3	0.1	-	0.4	-0.8
FBCF	-0.6	-1.8	-2.4	-3.1	-2.1	2.8	0.2	0.3	-1.1	1.7	3.3	2.3	-0.8	3.6
Exportações	1.6	1.6	0.9	1.8	1.2	4.4	6.3	4.7	4.0	5.7	6.4	4.6	5.2	6.1
Importações	6.3	1.8	1.7	2.4	2.1	2.3	4.4	3.0	2.8	4.2	5.5	4.1	3.2	4.3
IHPC (t.v., %) ⁽¹⁾	2.5	2.1	2.2	2.1	2.3	2.3	2.4	2.7	2.5	2.3	1.4	2.2	2.3	2.2
Taxa de Desemprego (%)	7.4	7.5	7.4	-	7.4	7.7	7.8	7.7	-	7.7	7.8	7.7	-	7.7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-8.4	-9.3	-9.5	-8.2	-8.7	-7.7	-9.4	-9.7	-8.5	-8.8	-9.1	-9.4	-8.8	-8.4

(1) No caso do PEC - Deflator do Consumo Privado

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Novembro de 2005;

CE- Comissão Europeia, "European Economy" - Novembro de 2005; BP- Boletim Económico, Inverno 2005;

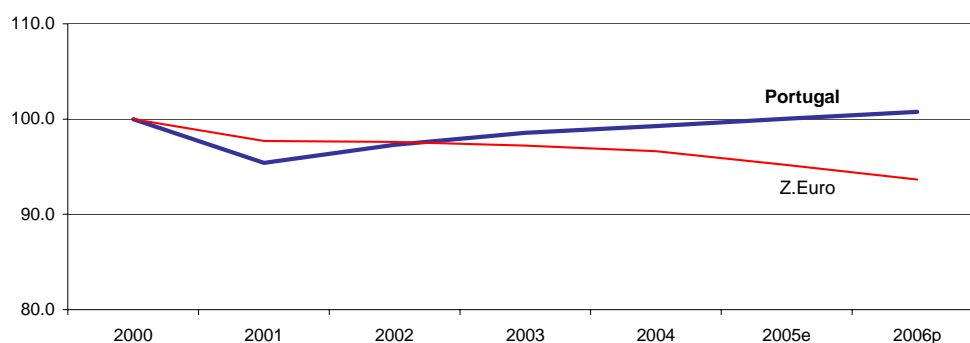
PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

Segundo a Comissão Europeia, em 2005, os **Custos Unitários de Trabalho (CTUPs)** em Portugal mantiveram uma taxa de crescimento muito acima da média registada na área do Euro, superior em 1,2 pontos percentuais, traduzindo-se num impacto negativo na posição competitiva de Portugal face ao exterior. Também no que se refere aos **Custos Unitários do Trabalho** face a um conjunto de 35 economias industrializadas⁶, tem-se verificado uma perda de competitividade de Portugal, estimando a CE a continuação desta tendência em 2005 e 2006 (Figura 5).

A deterioração da competitividade das exportações portuguesas está também patente na evolução do índice cambial efectivo real mensal⁷. Com efeito, desde finais de 2000 que se observa uma apreciação da taxa de câmbio real efectiva (Figura 6).

Figura 5

Custos Unitários Relativos do Trabalho^[1]
Face a um Conjunto de 35 Países Industrializados
(2000 = 100)



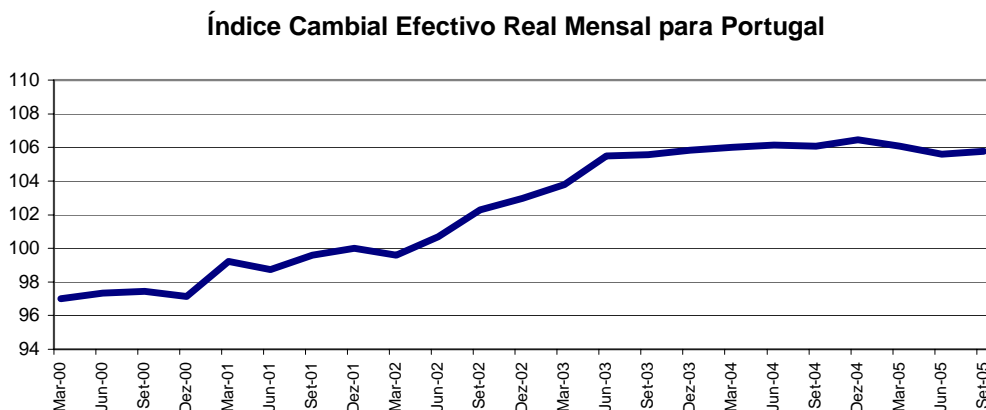
[1] Rácio da remuneração por trabalhador por conta de outrem relativo ao PIB por empregado

Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia (previsões Outono 2005)

⁶ UE 24 (excluindo Luxemburgo), Bulgária, Roménia, Turquia, Suíça, Noruega, EUA, Canadá, Japão, Austrália, México e Nova Zelândia

⁷ O índice foi obtido deflacionando o índice nominal pelo índice de preços no consumidos (IPC). Os índices cambiais efectivos calculados pelo Banco de Portugal são a média geométrica das taxas de câmbio bilaterais dos 22 principais parceiros comerciais de Portugal, ponderadas pelo peso de cada parceiro nas relações comerciais externas de manufacturas, no período 2001-2003.

Figura 6



Nota: Um aumento do índice reflecte uma apreciação do euro.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal. O índice foi obtido deflacionando o índice nominal pelo índice de preços no consumidos (IPC). Os índices cambiais efectivos são a média geométrica das taxas de câmbio bilaterais dos 22 principais parceiros comerciais de Portugal, ponderadas pelo peso de cada um nas relações comerciais e externas de manufacturas, no período 2001-2003.

2.3 Contas Externas

Após um período de correcção face aos elevados défices registados em 2000 e 2001, as contas externas voltaram a agravar-se em 2004, tendo o défice do agregado da **balança corrente e de capital** de Portugal atingido 5,9% do PIB. No terceiro trimestre de 2005 o défice conjunto atingiu 5,7% do PIB (8,7% e 9,7%, respectivamente no 1º e 2º trimestres). No período de Janeiro a Outubro de 2005, verificou-se um agravamento no défice das **balanças corrente e de capital**, face ao registado no período homólogo de 2004, que atingiu 9 580 milhões de euros. Este comportamento ficou a dever-se ao aumento do défice da balança corrente, que traduz o agravamento de todas as principais componentes, particularmente da balança de mercadorias, e também à redução do excedente da balança de capital, em resultado da diminuição das transferências públicas da UE, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

No *Quadro 3* podemos observar a evolução trimestral, não acumulada, do comércio internacional em percentagem do PIB, constatando-se que, no terceiro trimestre de 2005, o peso das importações no PIB decresceu 2,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, situando-se em 32,4%. Por sua vez, o peso das exportações no PIB diminuiu 1,2 pontos percentuais face ao 2º trimestre, situando-se em 20,4%.

De acordo com os **dados mais recentes** do Instituto Nacional de Estatística, no período de Janeiro a Outubro de 2005 verificou-se um acréscimo de +5,7% nas **'importações'**⁸ de mercadorias em termos nominais, relativamente ao mesmo período de 2004. As **'exportações'**⁹ de mercadorias registaram um aumento de +2,2%. Desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob), que atingiu -13,2 mil milhões de euros, mais 13,4 % do que no período homólogo do ano anterior, tendo o grau de cobertura (Fob) das 'importações' pelas 'exportações' decrescido -2,3 pontos percentuais, ao situar-se em 65,8% (*Quadro 4*).

⁸ Importações - aqui entendidas como o somatório das chegadas provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

⁹ Exportações - aqui entendidas como o somatório das expedições para a UE com as exportações para Países Terceiros.

Quadro 3

BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL EM PERCENTAGEM DO PIB

	2001	2002	2003	2004	Trimestres Não Acumulados						
					2004				2005		
					Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3
ENTRADAS (Cif)	35.0	32.3	31.3	33.0	31.4	34.1	31.7	34.9	33.1	34.7	32.4
<i>das quais:</i>											
Combustíveis	3.4	3.1	3.1	3.6	2.5	3.7	3.9	4.2	4.1	4.8	5.5
SAÍDAS (Fob)	21.2	20.7	20.9	21.2	21.4	21.8	20.1	21.3	21.2	21.6	20.4
SALDO (Fob-Cif)	-13.8	-11.6	-10.4	-11.9	-10.0	-12.2	-11.6	-13.5	-11.9	-13.2	-12.0

Por memória:

Em % do PIB (fim de período)											
Balança corrente	-10.2	-7.7	-5.6	-7.5	-6.9	-7.6	-5.9	-9.4	-9.6	-10.5	-6.8
Balança de capital	0.9	1.5	2.0	1.6	2.0	0.6	1.1	2.5	0.9	0.8	1.0

Nota: Inclui estimativa do INE das Entradas e Saídas de mercadorias abaixo do limiar e não-respostas
Entrada - somatório da "Chegada" de mercadorias da UE com a "Importação" de P. Terceiros;
Saída - somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para P. Terceiros
Fonte: INE / Banco de Portugal (Dez. 2005)

Quadro 4

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL

- Janeiro a Outubro -

Intra + Extra-UE

	2004	2005	TVH
milhões de Euros			
Entrada (cif)	38 384	40 589	5.7
(fob)	36 591	38 693	5.7
Saída (fob)	24 920	25 459	2.2
Saldo (fob-cif)	- 13 464	- 15 130	12.4
(fob-fob)	- 11 672	- 13 234	13.4
Cobertura (fob/cif)	64.9	62.7	-
(fob/fob)	68.1	65.8	-
milhões de US\$*			
Entrada (cif)	47 108	51 006	8.3
(fob)	44 908	48 624	8.3
Saída (fob)	30 596	31 995	4.6
Saldo (fob-cif)	- 16 512	- 19 011	15.1
(fob-fob)	- 14 312	- 16 629	16.2
Sem produtos energéticos			
milhões de Euros			
Entrada (cif)	34 239	34 493	0.7
(fob)	32 640	32 882	0.7
Saída (fob)	24 236	24 360	0.5
Saldo (fob-cif)	- 10 002	- 10 133	1.3
(fob-fob)	- 8 404	- 8 522	1.4
Cobertura (fob/cif)	70.8	70.6	-
(fob/fob)	74.3	74.1	-

Nota: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P. Terceiros
Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/ P. Terceiros
2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano 2005 - Versão preliminar
** Taxa de câmbio implícita na evolução mensal*

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Considerando a evolução do comércio internacional não incluindo os produtos energéticos, constatamos que, no mesmo período, quer as 'importações' quer as 'exportações' aumentaram ligeiramente (respectivamente +0,7% e + 0,5%). Por sua vez o grau de cobertura foi de 74,1%.

Segundo os dados preliminares disponíveis, constata-se que, após uma desaceleração do primeiro para o segundo trimestre, relativamente ao mesmo período do ano anterior (de +8,1% para +4,4%), a 'importação' de mercadorias aumentou de novo em valor no terceiro trimestre, (+5,1%), mantendo esta taxa de crescimento no mês de Outubro (*Quadro A1 e Figura A1 no anexo estatístico*).

Por sua vez, a taxa de crescimento da 'exportação', que se havia reduzido entre o primeiro e o segundo trimestres (de +1,6% para +1,1%), aumentou significativamente no terceiro trimestre (+4,6%), para o que contribuiu um acentuado aumento verificado no mês de Agosto (+14%)¹⁰, estagnando praticamente no mês de Outubro (+0,5%), de acordo com estes dados ainda provisórios.

¹⁰ Este comportamento, aparentemente anómalo para um mês influenciado pelo período de férias, reflecte aumentos em valor principalmente nas saídas de combustíveis, de veículos automóveis e, em menor escala, de produtos químicos orgânicos, máquinas e aparelhos eléctricos, obras de borracha, vestuário de malha e plásticos..Em Agosto de 2004 tinha ocorrido uma redução substancial do número de veículos exportados, designadamente pelo principal exportador.

3. Evolução por Regiões e Países

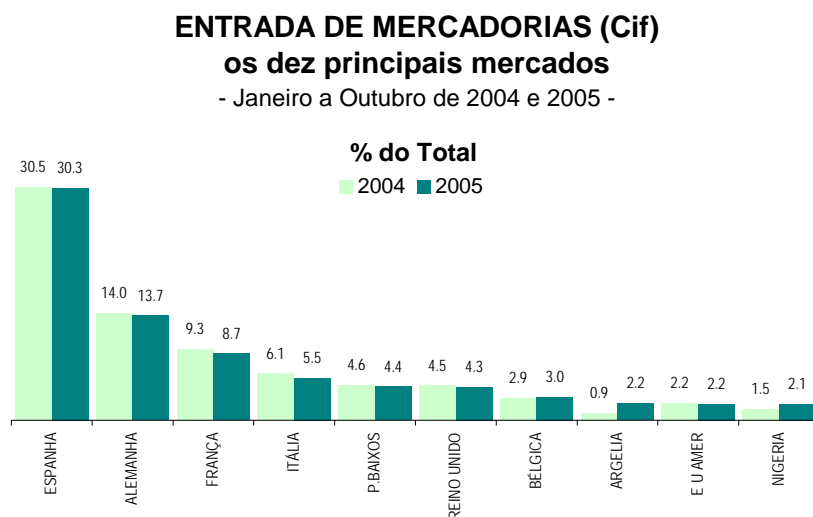
No período de Janeiro a Outubro de 2005, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal foi de 79,6%, cabendo 76% à UE (ver Quadro A2 no anexo estatístico). Por países, a Espanha foi o principal fornecedor (30,3%), seguida da Alemanha (12,7%), França (8,7%), Itália (5,5%), Países Baixos (4,4%), e Reino Unido (4,3%) (Figura 7).

As **chegadas** de mercadorias com proveniência da União Europeia aumentaram 3% em valor face ao período homólogo do ano anterior, tendo o maior acréscimo em valor absoluto ocorrido com a Espanha, seguida da Alemanha e da Bélgica. De referir a quebra, significativa, que se verificou no valor das chegadas provenientes de Itália e da Polónia.

Paralelamente, as **importações** originárias dos países terceiros cresceram neste período 15,6% em valor. Os maiores aumentos do valor das importações verificaram-se em países fornecedores de combustíveis, como a Argélia, Nigéria, Iraque, e Arábia Saudita. Seguiram-se a China, Brasil, México, África do Sul (com uma importante componente de carvão), Colômbia e Coreia do Sul.

De assinalar uma quebra volumosa nas importações com origem na Rússia e, em menor escala, no Japão.

Figura 7



Fonte: Dados de base do INE: 2004 - definitivos; 2005 - preliminares

Vinte países fornecem mais de 87% das entradas de mercadorias nacionais, assinalando-se, entre os que apresentam um crescimento mais dinâmico a Argélia (+154,9%), a Nigéria (+52,5%), a Arábia Saudita (+50,4%), a Irlanda (+26,2%), a China (+24%), a Dinamarca (+18,8%), a Bélgica e o Brasil (+10,1% cada) (Quadro 5).

Quadro 5

ENTRADA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Origem
- Janeiro a Outubro -

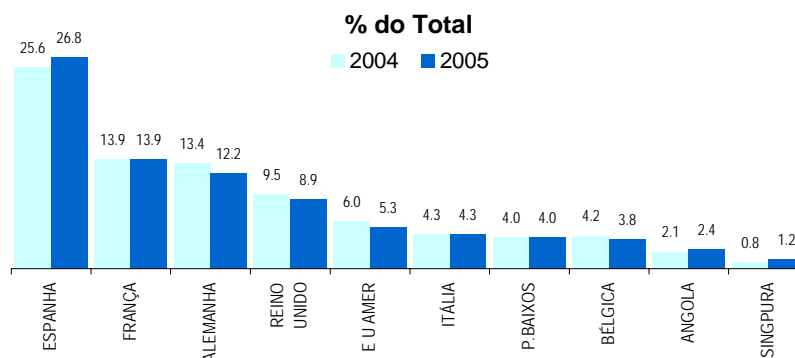
Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2004	2005		2004	2005
MUNDO	38 384	40 589	5.7	100.0	100.0
ESPAÑHA	11 690	12 299	5.2	30.5	30.3
ALEMANHA	5 382	5 544	3.0	14.0	13.7
FRANÇA	3 573	3 537	-1.0	9.3	8.7
ITÁLIA	2 341	2 242	-4.3	6.1	5.5
P.BAIXOS	1 768	1 783	0.9	4.6	4.4
REINO UNIDO	1 732	1 764	1.8	4.5	4.3
BÉLGICA	1 105	1 216	10.1	2.9	3.0
ARGÉLIA	352	897	154.9	0.9	2.2
E U AMER	860	872	1.4	2.2	2.1
NIGERIA	563	858	52.5	1.5	2.1
BRASIL	746	821	10.1	1.9	2.0
JAPÃO	544	485	-10.8	1.4	1.2
CHINA	381	473	24.0	1.0	1.2
SUÉCIA	483	462	-4.2	1.3	1.1
NORUEGA	475	443	-6.7	1.2	1.1
IRLÂNDIA	308	389	26.2	0.8	1.0
ARB SAUD	244	367	50.4	0.6	0.9
RUSSIA	545	327	-40.1	1.4	0.8
DINAMARCA	257	305	18.8	0.7	0.8
TURQUIA	285	277	-2.8	0.7	0.7
<i>% do Total:</i>				87.6	87.1

Fonte: Dados de base do INE: 2004 - definitivos; 2005 - preliminares

Nas **saídas de mercadorias**, os países da Europa representaram 82,8% do total, tendo a UE absorvido 80,3%. A primeira posição foi ocupada uma vez mais pela Espanha (26,8%), seguida da França (13,9%), da Alemanha (12,2%), do Reino Unido, (8,9%), e dos Estados Unidos (5,3%) (Figura 8).

Figura 8

SAÍDA DE MERCADORIAS (Fob)
os dez principais mercados
- Janeiro a Outubro de 2004 e 2005 -



Fonte: Dados de base do INE: 2004 - definitivos; 2005 - preliminares

Do lado das **expedições** para a UE, registou-se um crescimento de 1,6%, reflectindo aumentos principalmente no comércio com a Espanha, França e Finlândia, contrariados por quebras nos fornecimentos à Alemanha, Reino Unido e Bélgica (*Quadro 6*).

Quadro 6

SAÍDA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Destino
- Janeiro a Outubro -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2004	2005		2004	2005
MUNDO	24 920	25 459	2.2	100.0	100.0
ESPAÑA	6 387	6 834	7.0	25.6	26.8
FRANÇA	3 465	3 551	2.5	13.9	13.9
ALEMANHA	3 348	3 100	-7.4	13.4	12.2
REINO UNIDO	2 363	2 254	-4.6	9.5	8.9
E U AMER	1 488	1 341	-9.9	6.0	5.3
ITÁLIA	1 080	1 104	2.3	4.3	4.3
P.BAIXOS	991	1 021	3.0	4.0	4.0
BÉLGICA	1 038	964	-7.2	4.2	3.8
ANGOLA	535	622	16.1	2.1	2.4
SINGPURA	209	307	47.0	0.8	1.2
SUÉCIA	286	301	5.1	1.1	1.2
FINLÂNDIA	168	226	34.5	0.7	0.9
DINAMARCA	203	212	4.9	0.8	0.8
SUICA	227	208	-8.4	0.9	0.8
TURQUIA	147	173	17.6	0.6	0.7
POLÓNIA	117	147	25.7	0.5	0.6
IRLANDA	144	145	1.3	0.6	0.6
ÁUSTRIA	149	145	-2.4	0.6	0.6
BRASIL	119	135	13.6	0.5	0.5
CHINA	88	129	47.0	0.4	0.5
<i>% do Total:</i>				<i>90.5</i>	<i>90.0</i>

Fonte: Dados de base do INE: 2004 - definitivos; 2005 - preliminares

As **exportações** para os países terceiros cresceram em valor, neste período, +4,3%. Aumentaram significativamente em valor absoluto as exportações para Singapura (em sua grande parte dispositivos electrónicos) e Angola, seguidas a alguma distância pela China, ao mesmo tempo que se registaram descidas nas exportações para mercados importantes como os EUA e Canadá (*ver Quadro A2 no anexo estatístico*).

No *Quadro 7* apresenta-se uma selecção de 30 países ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2001 e 2005, com base em dados do Fundo Monetário Internacional, para os períodos de 1997-2000, 2001-2003, 2004, bem como o crescimento previsto para 2005 e 2006. Com acréscimos de dois dígitos em 2004, figuram a Guiné Equatorial, Turquemenistão, Angola e Ucrânia. De referir que as economias angolana e moçambicana ocuparam respectivamente a 10ª posição e a 12ª no *ranking* mundial no período de 2001 a 2005, prevendo-se para 2006 um crescimento de +27,6% em Angola e de +7,4% em Moçambique.

No contexto destas economias, Cabo Verde é aquela em que Portugal detém a maior **quota de importação**, quota que baixou em 2004 para 41,8%, após se ter situado acima dos 45% entre 1997 e 2003. A segunda maior quota portuguesa entre estes países é em Angola, 13,1% em 2004, que contudo baixou em relação ao período de 1997 a 2000, em que se situou acima dos 17%. Nos restantes países a quota de importação é igual ou inferior a 0,5%.

Quadro 7

**Quota de Portugal nas importações
de uma selecção de países de rápido crescimento**
(ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2001 e 2005)

Países	t.c. médio real do PIB em %					Quota de Portugal nas Imp.		
	1997-00	2001-03	2004	2005*	2006*	1997-00	2001-03	2004
Guiné Equatorial	57.4	26.4	32.8	0.2	6.4	0.75	0.07	0.39
Turquemenistão	7.6	17.8	17.2	9.6	6.5	0.00	0.01	0.00
Casaquistão	3.1	10.9	9.4	8.8	7.7	0.01	0.01	0.01
Angola	5.2	7.0	11.1	14.7	27.6	17.99	17.32	13.08
Moçambique	8.3	9.7	7.2	7.7	7.4	5.61	5.66	3.29
China	7.9	8.4	9.5	9.0	8.2	0.02	0.04	0.05
Ucrânia	0.2	8.0	12.1	5.5	5.4	0.03	0.06	0.08
Letónia	5.8	7.3	8.5	7.8	6.8	0.08	0.16	0.23
Lituânia	4.1	7.6	6.7	6.8	6.5	0.15	0.19	0.13
Estónia	5.9	6.8	7.8	7.0	6.0	0.14	0.19	0.10
Índia	5.7	5.3	7.3	7.1	6.3	0.03	0.02	0.02
Rússia	3.1	5.7	7.2	5.5	5.3	0.05	0.07	0.10
Irão	3.3	6.0	5.6	5.7	5.4	0.04	0.07	0.06
Cabo Verde	8.9	5.9	4.4	6.3	7.7	45.10	46.55	41.80
Nigéria	2.6	5.1	6.0	3.9	4.9	0.10	0.11	0.14
Argélia	2.9	4.7	5.2	4.8	5.3	0.29	0.39	0.27
Tunísia	5.3	4.1	5.8	5.0	5.9	0.28	0.40	0.53
Marrocos	1.6	5.0	4.2	1.0	5.9	0.78	0.87	1.18
Turquia	3.4	2.1	8.9	5.0	5.0	0.18	0.20	0.24
Hong-Kong	3.4	1.9	8.1	6.3	4.5	0.03	0.03	0.02
Arábia Saudita	2.4	2.8	5.2	6.0	4.7	0.07	0.13	0.11
Egipto	6.2	3.3	4.1	4.8	5.0	0.07	0.12	0.09
Hungria	4.7	3.4	4.2	3.4	3.6	0.36	0.31	0.17
África do Sul	2.4	3.0	3.7	4.3	3.9	0.22	0.21	0.26
Rep. Checa	0.5	2.4	4.4	4.1	3.9	0.13	0.23	0.24
Polónia	4.9	2.1	5.4	3.0	4.0	0.26	0.36	0.32
E.U.A.	4.2	1.7	4.2	3.5	3.3	0.13	0.15	0.15
Canadá	4.8	2.3	2.9	2.9	3.2	0.07	0.08	0.08
Brasil	2.2	1.2	4.9	3.3	3.5	0.34	0.34	0.30
México	5.5	0.7	4.4	3.0	3.5	0.03	0.06	0.12

* Previsões

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Setembro de 2005

No período de Janeiro a Outubro de 2005, os maiores **saldos positivos** registaram-se com Angola, Reino Unido, Estados Unidos, Singapura, Cabo Verde, Marrocos, Austrália, Canadá, Grécia e Hungria (*ver Figura A2 no anexo estatístico*).

Por sua vez, os **défices** (Fob-Cif) mais significativos ocorreram com a Espanha, Alemanha, Itália, Argélia, Nigéria, Países Baixos, Brasil, Japão, Noruega e China (*ver Figura A3 no anexo estatístico*). O défice com a Espanha representou neste período 36,1% do défice global e 52,5% do saldo negativo com a UE. O segundo défice mais volumoso ocorreu com a Alemanha, e representou menos de metade do da Espanha.

4. Entrada de mercadorias por grupos de produtos

Com uma taxa média de crescimento anual de +1,5% entre 2000 e 2004, a entrada de mercadorias registou nos dez primeiros meses de 2005, face ao período homólogo do ano anterior, uma taxa bastante superior, +5,7% (Quadro 8).

Quadro 8

ENTRADA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 200 milhões de euros em 2005

(Cif)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Outubro		média anual	Jan-Out	Janeiro a Outubro		
	2004	2005	00-04	05/04	2000	2004	2005
TOTAL	38 384	40 589	1.5	5.7	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	4 853	4 842	3.6	-0.2	7.0	12.6	11.9
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	831	860	2.0	3.5	0.9	2.2	2.1
<i>Carnes</i>	462	463	2.5	0.3	0.0	1.2	1.1
<i>Cereais</i>	400	404	3.9	1.1	0.1	1.0	1.0
<i>Frutas</i>	342	348	6.9	1.9	0.3	0.9	0.9
<i>Leite, laticínios, ovos e mel</i>	288	290	10.8	0.7	0.6	0.7	0.7
<i>Sementes e frutos de oleaginosas</i>	306	275	8.5	-10.1	0.1	0.8	0.7
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	282	255	-2.4	-9.6	2.3	0.7	0.6
<i>Prep base cereais/leite; prod. pastelaria</i>	239	247	6.0	3.1	0.2	0.6	0.6
100 Energéticos	4 145	6 096	3.2	47.1	2.6	10.8	15.0
200 Químicos	5 344	5 569	5.4	4.2	7.5	13.9	13.7
<i>Plásticos e suas obras</i>	1 345	1 457	3.8	8.4	2.4	3.5	3.6
<i>Produtos farmacêuticos</i>	1 301	1 328	13.8	2.1	0.8	3.4	3.3
<i>Químicos orgânicos</i>	579	621	1.9	7.2	1.5	1.5	1.5
<i>Borracha e suas obras</i>	493	500	2.7	1.4	1.1	1.3	1.2
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	367	364	1.4	-0.9	0.3	1.0	0.9
<i>Óleos essenciais, perfumes, cosmética</i>	332	360	7.5	8.5	0.2	0.9	0.9
<i>Produtos químicos diversos</i>	345	356	2.7	3.3	0.5	0.9	0.9
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	1 966	1 971	-1.0	0.3	10.3	5.1	4.9
<i>Papel e cartão</i>	767	795	1.5	3.7	2.9	2.0	2.0
<i>Madeira e suas obras</i>	405	422	-4.0	4.2	1.4	1.1	1.0
<i>Peles e couros</i>	283	269	-4.0	-5.1	0.2	0.7	0.7
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	3 044	2 886	-1.9	-5.2	7.5	7.9	7.1
<i>Vestuário</i>	1 098	1 086	5.4	-1.1	11.5	2.9	2.7
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	537	559	4.7	4.0	4.4	1.4	1.4
- <i>Vestuário de malha</i>	560	527	6.0	-5.9	7.1	1.5	1.3
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	485	425	-5.1	-12.4	0.8	1.3	1.0
<i>Calçado e suas partes</i>	358	354	1.7	-1.2	6.1	0.9	0.9
<i>Filamentos sintéticos ou artificiais</i>	238	230	-6.4	-3.6	0.2	0.6	0.6
500 Minérios e Metais	3 663	3 749	3.5	2.3	17.7	9.5	9.2
<i>Ferro e aço</i>	1 435	1 392	10.3	-3.0	1.3	3.7	3.4
<i>Obras de ferro e aço</i>	659	684	4.9	3.8	1.7	1.7	1.7
<i>Alumínio e suas obras</i>	523	590	-1.2	12.8	1.2	1.4	1.5
<i>Cobre e suas obras</i>	244	265	2.8	8.5	0.2	0.6	0.7
600 Máquinas (1)	7 809	7 909	0.6	1.3	6.3	20.3	19.5
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	3 950	4 152	2.9	5.1	14.3	10.3	10.2
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	3 859	3 756	-1.5	-2.7	5.6	10.1	9.3
700 Material de Transporte (2)	5 317	5 142	-2.1	-3.3	19.9	13.9	12.7
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	4 756	4 686	-2.1	-1.5	13.6	12.4	11.5
<i>Aeronaves</i>	472	397	-3.3	-15.8	0.8	1.2	1.0
800 Produtos Acabados Diversos	2 244	2 425	1.6	8.0	14.7	5.8	6.0
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	742	767	-0.8	3.4	0.7	1.9	1.9
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	570	580	6.7	1.8	1.6	1.5	1.4
<i>Vidro e suas obras</i>	205	281	5.7	36.8	0.9	0.5	0.7
<i>Brinquedos, jogos, artigos de desporto</i>	215	220	3.2	2.1	0.1	0.6	0.5

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	34 239	34 493	1.3	0.7	97.4	89.2	85.0
------------------------------	--------	--------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da "Chegada" de mercadorias provenientes da UE com a "Importação" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

Nos primeiros dez meses do ano, verificaram-se descidas em valor nos grupos dos **“Têxteis, Vestuário e Calçado”** (-5,2%), do **“Material de Transporte”** (-3,3%) e dos produtos **“Agro-alimentares”** (-0,2%), grupos de produtos que representaram no seu conjunto cerca de 1/3 das entradas totais no período em análise de 2005).

Entre os principais produtos do grupo dos “Têxteis, Vestuário e Calçado” evidenciam-se descidas nas entradas de algodão (matéria-prima, fios e tecidos), de vestuário de malha, de calçado e suas partes e de filamentos sintéticos ou artificiais, tendo aumentado as aquisições de vestuário excepto de malha.

No grupo do “Material de Transporte” assinala-se uma descida na entrada de veículos automóveis e de aeronaves.

Finalmente, no grupo dos produtos “Agro-alimentares” observaram-se quebras nas sementes e frutos de oleaginosas e nos vinhos e outras bebidas alcoólicas.

No grupo das **“Peles, Madeira, Cortiça e Papel”** verificou-se uma prática estagnação em valor. A uma quebra nas entradas de peles e couros, contrapôs-se um aumento no papel e cartão e na madeira e suas obras.

Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor: **“Energéticos”** (+47,1%), **“Produtos Acabados Diversos”** (+8%), produtos **“Químicos”** (+4,2%), **“Minérios e Metais”** (+2,3%) e **“Máquinas”** (+1,3%).

O substancial aumento das entradas de produtos “Energéticos” reflecte o preço do petróleo no mercado internacional.

No grupo dos “Produtos Acabados Diversos” sobressaem, pelo seu peso relativo, os aparelhos de óptica, fotografia e precisão, o mobiliário, colchões e candeeiros, o vidro e suas obras, e os brinquedos, jogos e artigos de desporto, produtos todos eles com acréscimos em valor.

A generalidade das entradas dos principais produtos inseridos no grupo dos produtos “Químicos”, como plásticos e suas obras, produtos farmacêuticos, produtos químicos orgânicos, borracha e suas obras, óleos essenciais, perfumes e cosméticos, viu aumentado o seu valor, com os incrementos mais significativos a incidirem nos plásticos, nos químicos orgânicos e nos óleos essenciais, perfumes e cosméticos. A única excepção ocorreu nos extractos tanantes, tintas e vernizes, cujas entradas decresceram em valor.

No grupo dos “Minérios e Metais” aumentaram as entradas de alumínio, cobre, e respectivas obras, e também as obras de ferro e aço, tendo decrescido as de ferro e aço não trabalhado.

Por fim, no grupo das “Máquinas”, de referir um aumento nas entradas de máquinas e aparelhos eléctricos, a que se contrapôs uma quebra nas máquinas e aparelhos mecânicos.

Os grupos de produtos com maior peso na estrutura da entrada de mercadorias foram os das **“Máquinas”** (não incluindo tractores) (19,5%), dos produtos **“Energéticos”** (15%), dos produtos **“Químicos”** (13,7%), do **“Material de Transporte”** (incluindo tractores) (12,7%), e dos produtos **“Agro-alimentares”** (11,9%). Seguiram-se os grupos dos **“Minérios e Metais”** (9,2%), dos **“Têxteis, Vestuário e Calçado”** (7,1%), dos **“Produtos Acabados Diversos”** (6%), e das **“Peles, Madeira, Cortiça e Papel”** (4,9%).

5. Saída de mercadorias por grupos de produtos

Com uma taxa média de crescimento anual de +2,9% entre 2000 e 2004, a saída de mercadorias registou nos dez primeiros meses de 2005, face ao período homólogo do ano anterior, uma taxa um pouco inferior, +2,2% (Quadro 9).

Quadro 9

SAÍDA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 150 milhões de euros em 2005

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Outubro		média anual	Jan-Out	Janeiro a Outubro		
	2004	2005	00-04	05/04	2000	2004	2005
TOTAL	24 920	25 459	2.9	2.2	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	1 943	2 157	6.1	11.0	7.0	7.8	8.5
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	543	550	3.1	1.3	2.3	2.2	2.2
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	217	232	4.2	6.8	0.9	0.9	0.9
<i>Tabaco manufacturado</i>	74	179	14.2	142.7	0.2	0.3	0.7
<i>Leite, lacticínios, ovos e mel</i>	160	160	3.7	-0.3	0.6	0.6	0.6
100 Energéticos	684	1 099	6.2	60.8	2.6	2.7	4.3
200 Químicos	2 321	2 713	9.0	16.9	7.5	9.3	10.7
<i>Plásticos e suas obras</i>	798	916	10.5	14.8	2.4	3.2	3.6
<i>Químicos orgânicos</i>	344	467	2.2	35.6	1.5	1.4	1.8
<i>Borracha e suas obras</i>	396	427	13.8	7.9	1.1	1.6	1.7
<i>Produtos farmacêuticos</i>	224	277	4.4	23.5	0.8	0.9	1.1
<i>Produtos químicos diversos</i>	148	177	6.8	19.7	0.5	0.6	0.7
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	126	150	22.6	19.1	0.3	0.5	0.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	2 304	2 317	-0.1	0.6	10.3	9.2	9.1
<i>Papel e cartão</i>	770	782	4.5	1.6	2.9	3.1	3.1
<i>Cortiça e suas obras</i>	760	712	-0.9	-6.3	3.5	3.1	2.8
<i>Madeira e suas obras</i>	419	443	5.8	5.8	1.4	1.7	1.7
<i>Pasta de papel</i>	323	333	-10.4	3.0	2.3	1.3	1.3
400 Peles, Couros e Têxteis	1 392	1 365	-4.5	-1.9	7.5	5.6	5.4
<i>Têxteis-lar e outros artefactos têxteis</i>	568	516	-5.7	-9.3	3.3	2.3	2.0
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	141	173	-9.4	22.8	0.9	0.6	0.7
500 Vestuário e Calçado	3 581	3 296	-2.7	-8.0	17.7	14.4	12.9
<i>Vestuário</i>	2 383	2 149	-2.1	-9.8	11.5	9.6	8.4
- <i>Vestuário de malha</i>	1 631	1 424	0.6	-12.7	7.1	6.5	5.6
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	752	725	-6.9	-3.5	4.4	3.0	2.8
<i>Calçado e suas partes</i>	1 174	1 123	-4.2	-4.3	6.1	4.7	4.4
600 Minérios e Metais	2 053	2 247	10.0	9.4	6.3	8.2	8.8
<i>Obras de ferro e aço</i>	531	600	9.7	13.1	1.7	2.1	2.4
<i>Ferro e aço</i>	536	543	16.9	1.4	1.3	2.1	2.1
<i>Alumínio e suas obras</i>	285	364	1.9	28.0	1.2	1.1	1.4
<i>Minérios, escórias e cinzas</i>	148	176	11.4	19.2	0.5	0.6	0.7
<i>Obras diversas de metais comuns</i>	159	152	6.4	-4.1	0.6	0.6	0.6
700 Máquinas	4 738	4 736	1.7	0.0	19.9	19.0	18.6
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	2 743	2 646	-3.7	-3.5	14.3	11.0	10.4
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	1 995	2 090	12.5	4.7	5.6	8.0	8.2
800 Material de Transporte	3 849	3 564	4.0	-7.4	14.7	15.4	14.0
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	3 392	3 274	3.2	-3.5	13.6	13.6	12.9
<i>Aeronaves</i>	366	158	14.6	-56.8	0.8	1.5	0.6
900 Produtos Acabados Diversos	2 055	1 965	9.3	-4.4	6.4	8.2	7.7
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	706	683	19.0	-3.3	1.6	2.8	2.7
<i>Cerâmica</i>	453	454	4.0	0.1	1.7	1.8	1.8
<i>Vidro e suas obras</i>	272	272	7.1	-0.2	0.9	1.1	1.1
<i>Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica</i>	208	221	2.5	6.6	0.8	0.8	0.9
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	246	212	9.8	-13.8	0.7	1.0	0.8

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	24 236	24 360	2.8	0.5	97.4	97.3	95.7
------------------------------	--------	--------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para Países Terceiros

Fonte: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

Registou-se uma quebra significativa no grupo do **“Vestuário e Calçado”** (-8%), que perdeu 1,5 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior. Descidas também nos grupos do **“Material de Transporte”** (-7,4%), dos **“Produtos Acabados Diversos”** (-4,4%), e das **“Peles, Couros e Têxteis”** (-1,9%). , e das **“Máquinas”** (-0,3%). As principais componentes destes grupos tiveram o seguinte comportamento:

- **“Vestuário e Calçado”** - descidas em todas as componentes, em particular no vestuário de malha.

- **“Material de Transporte”** - descidas nos veículos automóveis e nas aeronaves¹¹.

- **“Produtos Acabados Diversos”** - comportamento negativo no mobiliário, colchões e candeeiros, bem como nos aparelhos de óptica, fotografia e precisão, a par de uma estagnação nos produtos cerâmicos e no vidro e suas obras, e de um aumento nas obras de pedra, gesso, cimento, amianto e mica.

- **“Peles, Couros e Têxteis”** - quebra na área dos **“têxteis-lar e outros artefactos têxteis”**, a que se contrapôs um aumento nas fibras sintéticas ou artificiais descontínuas.

No grupo das **“Máquinas”** ocorreu uma quebra nas máquinas eléctricas, que foi compensada pelo crescimento nas máquinas e aparelhos mecânicos, o que resultou numa estagnação do grupo.

Nos grupos cuja saída de mercadorias aumentou em valor, incluem-se os produtos **“Energéticos”** (+60,8%), os produtos **“Químicos”** (+16,9%), os produtos **“Agro-alimentares”** (+11%), os **“Minérios e Metais”** (+9,4%), e a **“Madeira, Cortiça e Papel”** (+0,6%):

- **“Energéticos”** - Portugal fornece ao exterior principalmente produtos refinados do petróleo, cujo valor reflecte a evolução do preço da matéria-prima no mercado internacional.

- **“Químicos”** - aumentos nas saídas dos principais produtos aqui integrados, como plásticos e suas obras, produtos químicos orgânicos, borracha e suas obras, produtos farmacêuticos e extratos tanantes, tintas e vernizes.

- **“Agro-alimentares”** - acréscimos nas saídas de vinhos, peixe, moluscos e crustáceos, e tabaco manufacturado, a par de uma estagnação nas saídas de leite, lacticínios, ovos e mel.

- **“Minérios e Metais”** - incremento das saídas de ferro, aço e suas obras, alumínio e suas obras, bem como de minérios e escórias, e uma ligeira quebra nas obras diversas de metais comuns.

- **“Madeira, Cortiça e Papel”** - descida na cortiça e suas obras, contrariada por um aumento das saídas de papel e cartão, madeira e suas obras, e pasta de papel.

Os grupos de produtos com peso na estrutura das saídas da ordem dos dois dígitos foram os das **“Máquinas”** (18,6%), do **“Material de Transporte”** (14%), do **“Vestuário e Calçado”** (12,9%), e dos produtos **“Químicos”** (10,7%). Seguiram-se os grupos da **“Madeira, Cortiça e Papel”** (9,1%), dos **“Minérios e Metais”** (8,8%), dos produtos **“Agro-alimentares”** (8,5%), dos **“Produtos Acabados Diversos”** (7,7%), das **“Peles, Couros e Têxteis”** (5,4%), e dos produtos **“Energéticos”** (4,3%).

¹¹ As saídas de aeronaves têm uma forte componente de reparação e manutenção. De referir que a partir de 1 de Janeiro de 2005, no que diz respeito ao comércio intracomunitário, estas operações passaram a ser contabilizadas na Balança de Serviços.

6. Evolução das quotas de exportação de Portugal no Mundo, por agrupamentos de produtos, de 1996 a 2004

6.1. Evolução da quota das exportações portuguesas no Mundo

O primeiro painel do *Quadro 1* mostra as taxas de crescimento das exportações portuguesas em dólares, em termos agregados e por agrupamentos de produtos, ao longo do período 1996-2004 e nos sub períodos 1996-2000 e 2000-2004¹². O segundo painel do *Quadro 1* mostra as taxas de crescimento das exportações mundiais, para as mesma categorias e períodos temporais. O terceiro painel descreve a evolução das quotas de exportação portuguesas no conjunto das exportações mundiais.

Quadro 1 – Taxas de Crescimento das exportações de Portugal e do Mundo ao longo de 1996-2004 e Quotas de Mercado das Exportações Portuguesas em 2004

Exportações <i>Agrupamentos de Produtos</i>	Taxa média de cresc. anual (%)						Quotas de mercado		
	Portugal			Mundo			Portugal (% Mundo)		
	96/00	00/04	96/04	96/00	00/04	96/04	96	00	04
Total	1.3	10.0	5.6	6.5	9.0	7.7	0.58	0.47	0.49
Agro-alimentares	-0.4	13.3	6.2	-3.2	9.9	3.1	0.56	0.62	0.71
Energéticos	2.7	13.8	8.1	28.5	0.0	13.3	0.26	0.11	0.18
Têxteis e Calçado	-4.2	4.0	-0.2	-2.9	13.4	4.9	3.01	2.81	2.01
Madeira, Papel, Impres	1.8	6.0	3.9	1.8	6.8	4.3	0.94	0.94	0.91
Químicos	3.1	11.5	7.2	4.6	14.7	9.5	0.33	0.31	0.28
Borracha e Plást.	10.2	19.7	14.9	4.4	11.0	7.6	0.32	0.40	0.54
Minerais não metálicos	-2.0	12.2	4.9	-2.2	10.9	4.1	1.78	1.94	1.99
Minérios e Metais	5.7	16.7	11.0	3.3	14.5	8.7	0.29	0.36	0.39
Máq e Equipam.	4.8	8.6	6.7	8.7	7.6	8.1	0.30	0.26	0.27
Mat. Transporte	3.3	11.7	7.4	4.9	9.9	7.4	0.57	0.53	0.57
Mobil. e Outras Ind. n.e.	-2.1	6.5	2.1	-5.2	12.0	3.0	0.14	0.16	0.13
Outros Prod. n.e.	3.1	14.5	8.6	4.4	9.5	6.9	0.82	0.71	0.78

FONTE: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

De acordo com o *Quadro 1*, o valor total das exportações portuguesas em dólares aumentou a uma taxa média anual de 5.6% entre 1996 e 2004. No entanto, como as exportações mundiais aumentaram no mesmo período a um ritmo superior (7.7%), a quota de mercado das exportações portuguesas de facto diminuiu, passando de 0.58% em 1996 para 0.49% em 2004.

Essa evolução não foi uniforme ao longo do tempo. A perda de quota de mercado das exportações portuguesas verificou-se no sub-período 1996-2000, quando o crescimento das exportações portuguesas (1.3% ao ano) foi muito inferior ao da procura mundial (6.5%). Já no sub-período 2000-2004, as exportações portuguesas cresceram mais rapidamente (10% ao ano) do que a procura mundial (9% ao ano), resultando num ligeiro ganho de quota de mercado.

¹² A informação de base são as estatísticas de comércio internacional das Nações Unidas. Os dados estão expressos em dólares correntes. Os grupos de produtos são construídos a partir da Nomenclatura Combinada ao nível dos dois dígitos (*Quadro 2*).

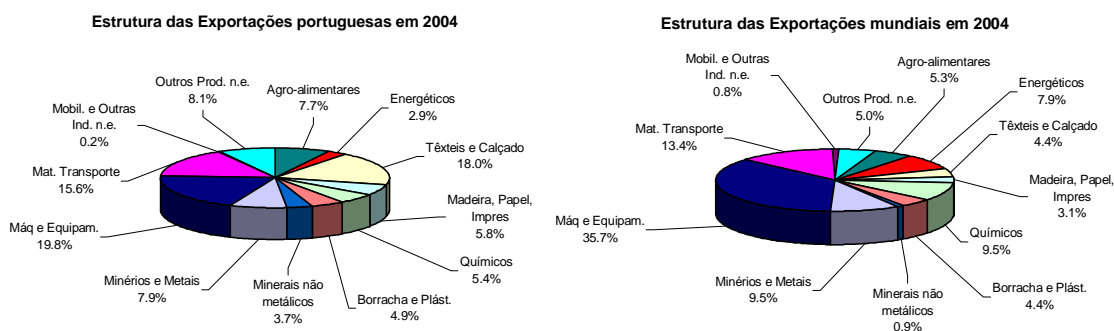
6.2. Estrutura e quota das exportações portuguesas no mundo em 2004, por agrupamentos de produtos

A desagregação da análise ao nível dos agrupamentos de produtos proporciona uma leitura sugestiva quanto ao padrão de especialização da Economia Portuguesa.

Na *Figura 1*, comparam-se as estruturas das exportações de Portugal e do Mundo em 2004, por agrupamentos de produtos. De acordo com a figura, naquele ano, o agrupamento com maior peso nas exportações portuguesas eram as “Máquinas e Equipamento” (19.8%). Tal peso não se traduz, no entanto, numa quota significativa nas exportações mundiais. De facto, como em 2004 as “Máquinas e Equipamento” representavam 35,7% do comércio mundial, a quota das exportações portuguesas nessa categoria (0.27%, no *Quadro 1*) era inferior à quota das exportações portuguesas no Mundo (0.49%).

Em contrapartida, os Têxteis e Calçado representavam 18% das exportações portuguesas, contra 4.4% das exportações do Mundo (*Figura 1*). Essa divergência reflecte-se numa quota das exportações portuguesas nesse agrupamento de produtos (2.01%) muito superior ao peso de Portugal nas exportações mundiais (0,49%). Outro agrupamento que merece destaque é o dos Minerais não Metálicos: embora represente apenas 3.7% das exportações portuguesas, tal peso é muito superior ao verificado nas exportações mundiais (0.9%). A quota de Portugal nas exportações mundiais deste agrupamento de produtos é, por conseguinte, também elevada (1.99%).

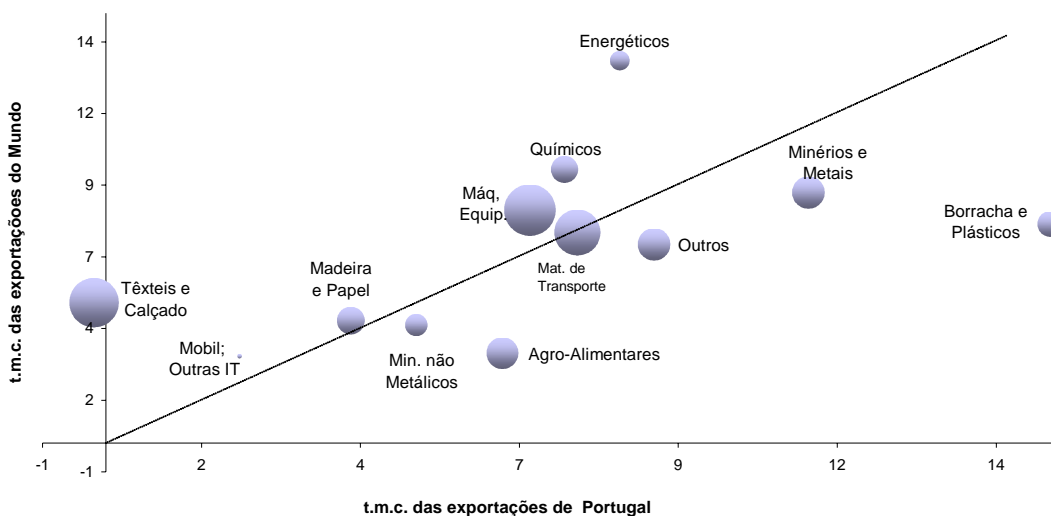
Figura 1 – Estrutura das Exportações Portuguesas e do Mundo em 2004



6.3. Evolução das quotas de exportação por agrupamentos de produtos em 1996-2004

A *Figura 2* descreve a dinâmica das quotas de exportação por agrupamento de produtos ao longo do período 1996-2004. O eixo vertical mede a taxa de crescimento das exportações mundiais em cada agrupamento representado. O eixo horizontal mede a correspondente taxa de crescimento das exportações portuguesas. Cada agrupamento de produtos é representado por uma esfera cujo diâmetro é proporcional à respectiva relevância na estrutura das exportações portuguesas (dados da *Figura 1*).

Figura 2 – Taxas de crescimento das exportações portuguesas e das exportações mundiais em 1996-2004 por agrupamentos de produtos.



Na *Figura 2*, a recta descreve a combinação de “de crescimento idêntico”, constituindo, por conseguinte, uma referência de não aumento nem diminuição de quota de mercado. Por exemplo, como o agrupamento “Material de Transporte” está representado em cima da recta, isso significa que a quota de mercado de Portugal no Mundo naquele agrupamento de produtos se manteve constante entre 1996 e 2004 (0.57%). Abaixo da recta estão representados os agrupamentos de produtos relativamente aos quais as exportações portuguesas evoluíram mais rapidamente do que as exportações do Mundo (ganho de quota). Nessa categoria incluem-se “Borracha e Plásticos”, “Minérios e Metal” e “Agro-alimentares”. Acima da recta estão representadas os agrupamentos cujas exportações portuguesas cresceram menos do que as exportações mundiais (perda de quota). A figura identifica claramente nesta categoria os “Têxteis e Calçado”, “Máquinas e Equipamento” e “Químicos”.

6.4. Evolução das quotas de exportação por agrupamentos de produtos nos sub-períodos 1996-2000 e 2000-2004

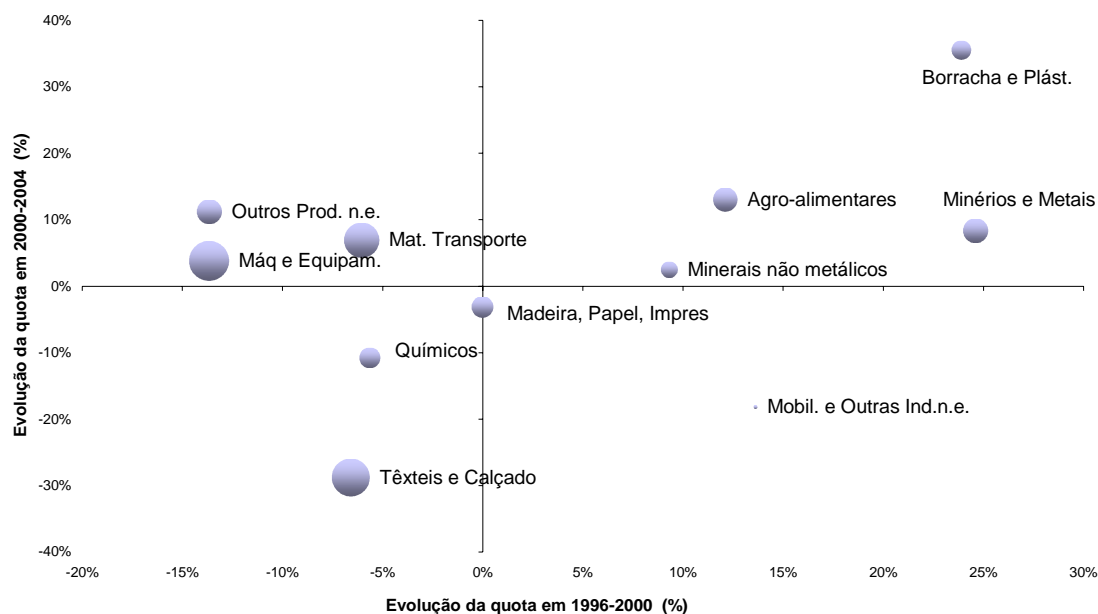
A *Figura 2*, por reportar ao conjunto do período em análise, não identifica eventuais mudanças na dinâmica de exportação. Para complementar a informação, confrontam-se na *Figura 3*, a evolução das quotas de mercado por agrupamento de produtos nos períodos 1996-2000 e 2000-2004 (o agrupamento “Energéticos” não está representado, por ter valores extremos). De novo, cada agrupamento está representado por uma bolha que meda a sua importância na estrutura de exportações portuguesas.

No primeiro quadrante da *Figura 3*, estão representados os agrupamentos de produtos cuja quota nas exportações do Mundo aumentou de forma consistente em 1996-2000 e 2000-2004. Nesta categoria, encontram-se a “Borracha e plásticos”, os “Agro-alimentares” e os “Minérios e Metais”. No terceiro quadrante, estão representados os produtos cuja quota de mercado diminuiu de forma consistente ao longo de 1996-2000 e 2000-2004: “Têxteis e Calçado” e “Químicos”. Nos segundo e quarto quadrantes estão representados os sectores que registaram mudança na dinâmica de exportação. Por exemplo, “Máquinas e Equipamento” e

“Material de Transporte”, cuja quota de mercado tinha diminuído no período 1996-2000, registaram aumento de quota em 2000-2004.

Atendendo ao tamanho das esferas nas *Figuras 2 e 3*, constata-se que os agrupamentos que evoluíram de forma mais positiva têm um peso relativamente pequeno no total das exportações.

Figura 3: Taxas de crescimento das quotas de mercado das exportações portuguesas no Mundo por agrupamentos de produtos em 1996-2000 e 2000-2004.



6.5. Evolução das quotas de exportação por produtos

Desagregando a análise ao nível dos produtos, constata-se comportamentos heterogéneos dentro de cada agrupamento.

Por exemplo, nos agrupamentos cujas quotas de exportação evoluíram mais favoravelmente no período em análise, “Borracha e Matérias Plásticas” e “Minérios e Metais”, a evolução foi positiva ao longo das principais sub-categorias, incluindo “Borrachas e suas obras”, “Plásticos e suas obras” e “Produtos cerâmicos” (*Figura 4*).

Noutro agrupamento de produtos com evolução globalmente favorável, os produtos Agro-Alimentares, a evolução foi positiva ao longo de praticamente todos os produtos, donde se destacam, pela sua relevância, “Peixes, crustáceos e moluscos” e “Lacticínios, Ovos e Mel”, mas registam-se situações de perda de quota em alguns produtos importantes, como “Óleos animais/vegetais” (*Figura 5*).

No agrupamento de produtos que maiores perdas de quota registou entre 1996 e 2004, Têxteis e Calçado, as quebras atingiram de forma significativa os principais produtos de exportação, nomeadamente no segmento “Vestuário” (logo entre 1996 e 2000) e nas “Confeções” e “Calçado” (com perdas apenas em 2000-2004). Neste conjunto, identificam-se ganhos de quotas de mercado em alguns produtos, mas cuja importância nas exportações portuguesas é pequena: “Feltros e Cordoaria” (0.34 p.p.), “Tapetes e outros revestimentos para

pavimentos” (2.08 p.p.), “Tecidos e artigos de uso técnico” (0.79 p.p.) e “Rendas, tapeçarias e bordados” (1.02 p.p.) (Figura 6).

Figura 4

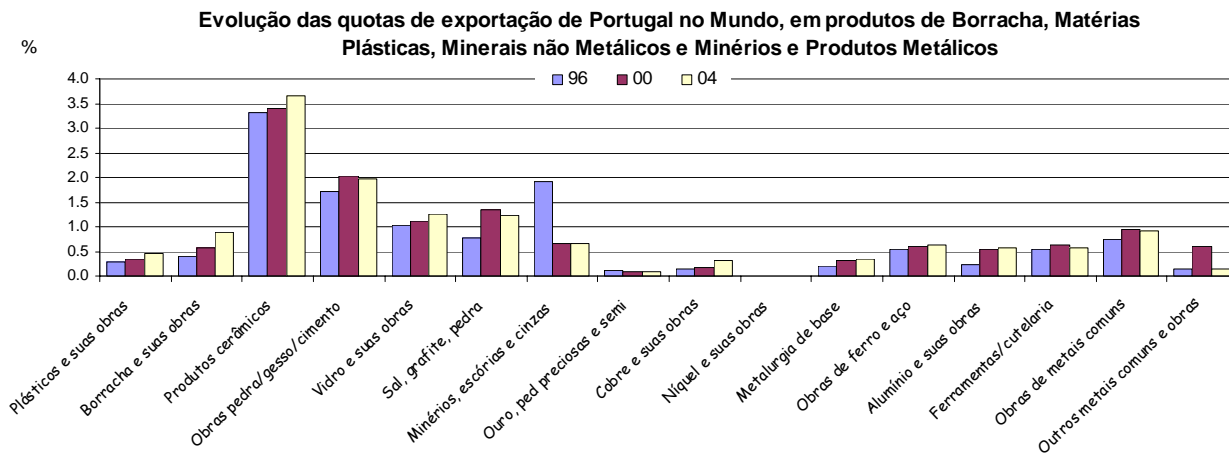


Figura 5

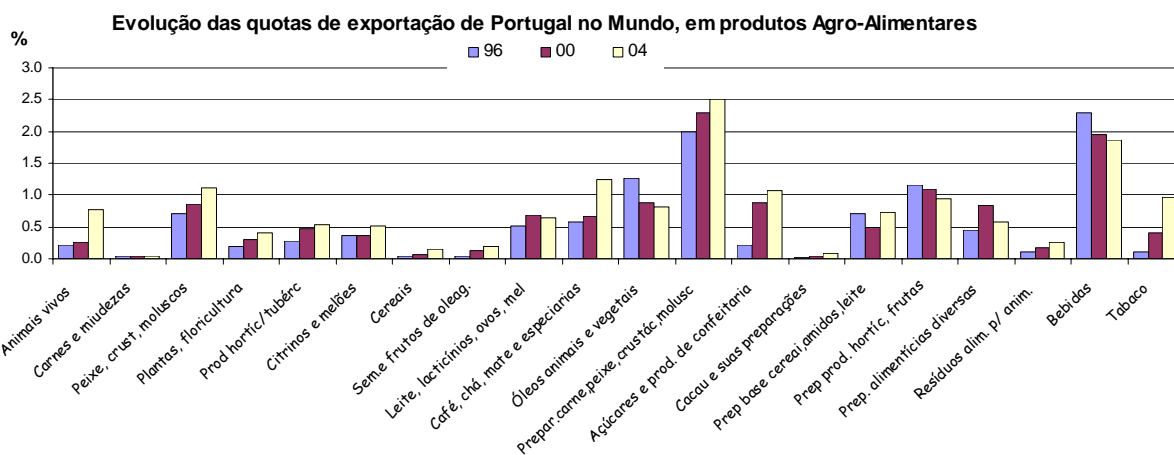
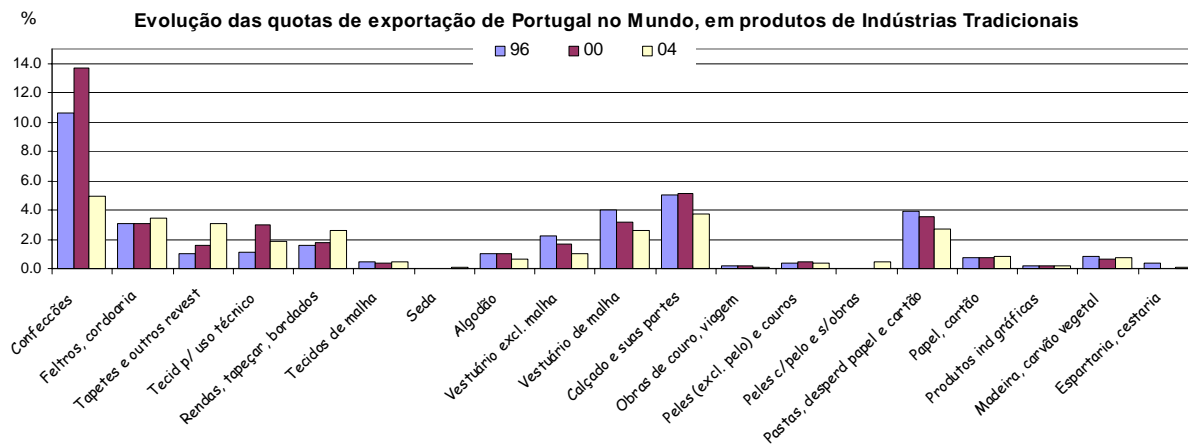
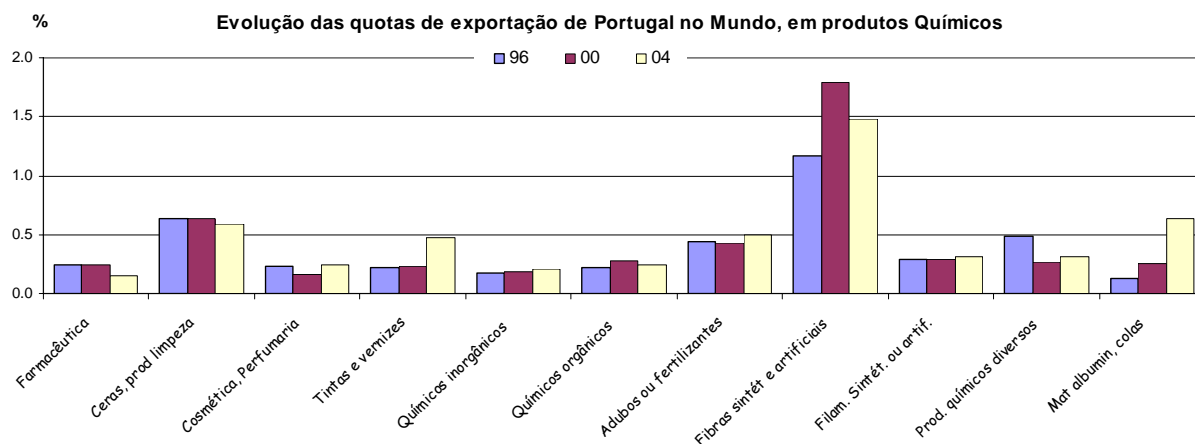


Figura 6



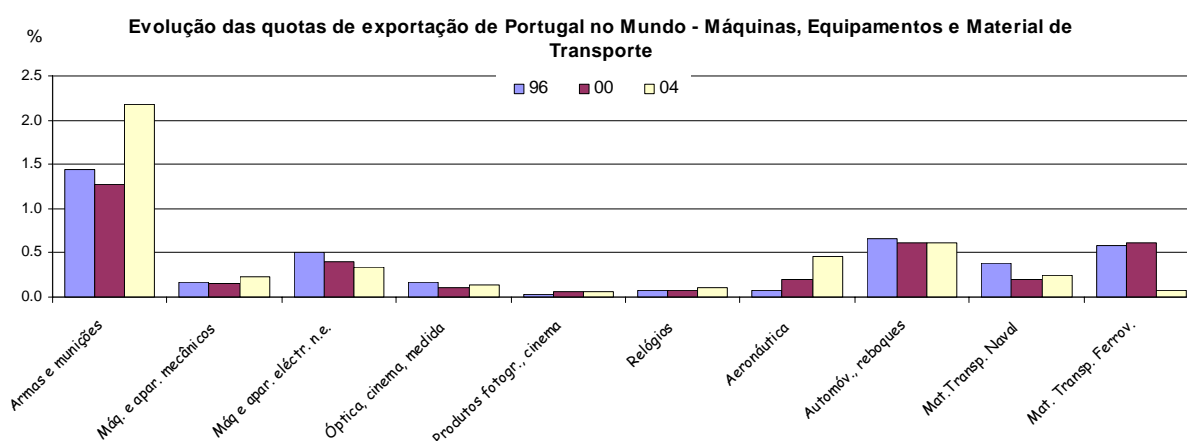
Quanto aos Produtos Químicos, as perdas de mercado correspondem aos segmentos dos produtos “Farmacêuticos” (-0.09 p.p.), “Ceras e produtos de limpeza” (-0.05 p.p.) e “Produtos químicos diversos” (-0.17 p.p.) (Figura 7).

Figura 7



O comportamento das exportações portuguesas de Máquinas e Equipamentos e de Material de Transporte (Figura 8) denota algumas perdas de quotas nos segmentos das “Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.” (-0.17 p.p.), dos “Aparelhos de óptica, cinema e medida” (-0.04 p.p.) e do Material de Transporte com excepção da Aeronáutica (quebras de -0.04 p.p. nos Automóveis, de -0.14 p.p. na Construção Naval e de -0.5 p.p no Material Ferroviário).

Figura 8



Para maior detalhe, apresenta-se em anexo um quadro com a taxa média de crescimento anual, a quota de mercado de Portugal e a estrutura relativos aos produtos considerados (Anexo 1) e a tabela dos agrupamentos, elaborada com base na Nomenclatura Combinada a 2 dígitos (NC-2) (Anexo 2).

ANEXO 1

EXPORTAÇÕES POR AGRUPAMENTOS DE PRODUTOS

	Taxa média de crescimento anual (%)						Quota de mercado de			Estrutura	
	Portugal			Mundo			Portugal (% Mundo)			2004	
	96/00	00/04	96/04	96/00	00/04	96/04	1996	2000	2004	Port.	Mundo
Total	1.3	10.0	5.6	6.5	9.0	7.7	0.58	0.47	0.49	100.0	100.0
Agro-alimentares	-0.4	13.3	6.2	-3.2	9.9	3.1	0.58	0.66	0.74	7.7	7.2
Agricultura e Pescas	6.1	15.9	10.9	-2.9	8.7	2.8	0.21	0.30	0.38	2.0	3.8
<i>Animais vivos</i>	-4.2	26.7	10.2	-8.0	-3.5	-5.8	0.22	0.26	0.78	0.1	0.1
<i>Carnes e miudezas</i>	-10.1	15.7	2.0	-1.5	9.7	3.9	0.05	0.03	0.04	0.1	0.9
<i>Peixe, crust, moluscos</i>	6.6	10.0	8.3	1.3	3.0	2.2	0.70	0.86	1.11	0.9	0.6
<i>Plantas, floricultura</i>	9.4	21.3	15.2	-2.7	12.5	4.6	0.19	0.31	0.42	0.1	0.1
<i>Prod hortíc/tubérc</i>	10.3	19.0	14.5	-4.0	15.4	5.2	0.27	0.47	0.53	0.3	0.4
<i>Citrinos e melões</i>	3.3	21.0	11.8	2.6	11.0	6.7	0.36	0.37	0.52	0.4	0.4
<i>Cereais</i>	5.9	29.6	17.1	-8.9	5.0	-2.2	0.04	0.06	0.15	0.1	0.9
<i>Sem.e frutos de oleag.</i>	29.4	23.4	26.4	-2.7	13.6	5.1	0.04	0.14	0.19	0.1	0.4
Ind. Alim., Beb., Tabaco	-2.0	12.4	4.9	-3.7	11.3	3.5	0.99	1.06	1.10	5.7	3.5
<i>Leite, lacticínios, ovos, mel</i>	3.1	8.1	5.6	-4.2	10.0	2.6	0.52	0.69	0.65	0.6	0.6
<i>Café, chá, mate e especiarias</i>	-3.4	-0.6	-2.0	-6.9	-14.9	-11.0	0.58	0.67	1.25	0.1	0.1
<i>Óleos animais e vegetais</i>	-11.1	13.8	0.6	-2.6	16.0	6.3	1.25	0.87	0.81	0.5	0.3
<i>Prep. carne,peixe,crustác,moluscos</i>	-7.6	13.6	2.5	-10.8	11.3	-0.4	1.99	2.30	2.50	0.4	0.2
<i>Açúcares e prod. de confeitaria</i>	30.2	17.4	23.7	-7.1	11.5	1.8	0.22	0.87	1.07	0.2	0.2
<i>Cacau e suas preparações</i>	-2.1	41.0	17.5	-9.5	16.3	2.6	0.03	0.04	0.09	0.0	0.2
<i>Prep base cereal,amídos,leite</i>	-6.5	25.0	8.1	2.0	13.3	7.5	0.70	0.50	0.74	0.4	0.2
<i>Prep prod. hortíc, frutas</i>	-3.9	10.8	3.1	-2.2	14.5	5.9	1.17	1.09	0.95	0.5	0.3
<i>Prep. alimentícias diversas</i>	7.2	8.1	7.6	-8.4	18.0	3.9	0.44	0.83	0.58	0.2	0.3
<i>Resíduos alim. p/ animais</i>	12.6	19.0	15.8	-1.8	8.0	3.0	0.10	0.18	0.26	0.1	0.4
<i>Bebidas</i>	-3.0	10.9	3.7	0.9	12.0	6.3	2.28	1.94	1.87	2.3	0.7
<i>Tabaco</i>	32.0	23.0	27.5	-7.2	-0.5	-3.9	0.10	0.41	0.97	0.3	0.4
Energéticos	2.7	13.8	8.1	28.5	0.0	13.3	0.26	0.11	0.18	2.9	5.3
Refinação de petróleo	2.7	13.8	8.1	28.5	0.0	13.3	0.26	0.11	0.18	2.9	5.3
Químicos	3.1	11.5	7.2	4.6	14.7	9.5	0.33	0.31	0.28	5.4	8.4
Produtos farmacêuticos	9.7	12.4	11.1	10.3	26.1	17.9	0.25	0.24	0.15	0.9	1.4
Outr. Prod. Quím.(ex farmac)	2.0	11.3	6.6	3.3	11.1	7.1	0.35	0.33	0.33	4.5	6.9
<i>Ceras, prod limpeza</i>	1.5	11.2	6.3	1.5	13.5	7.3	0.64	0.64	0.59	0.3	0.3
<i>Cosmética, perfumaria</i>	-4.6	27.9	10.5	3.8	15.5	9.5	0.23	0.16	0.24	0.3	0.5
<i>Tintas e vernizes</i>	2.9	30.7	16.0	2.4	9.0	5.6	0.22	0.23	0.47	0.5	0.6
<i>Químicos inorgânicos</i>	3.3	11.7	7.4	2.4	9.0	5.6	0.18	0.19	0.20	0.2	0.6
<i>Químicos orgânicos</i>	13.4	9.3	11.3	7.1	12.3	9.7	0.22	0.27	0.24	1.5	2.6
<i>Aubos ou fertilizantes</i>	-0.3	18.0	8.5	0.5	13.1	6.6	0.44	0.42	0.50	0.2	0.2
<i>Fibras sintét e artificiais</i>	0.0	-2.4	-1.2	-10.1	2.2	-4.1	1.17	1.79	1.48	0.6	0.5
<i>Filam. sintét. ou artificiais</i>	-3.0	5.9	1.3	-2.6	3.4	0.3	0.29	0.29	0.32	0.2	0.5
<i>Prod. químicos diversos</i>	-10.5	15.0	1.5	3.7	10.9	7.3	0.49	0.27	0.31	0.6	1.0
<i>Mat. albuminóides, colas</i>	13.7	45.9	28.8	-5.7	16.4	4.8	0.12	0.26	0.64	0.1	0.1
Material de Transporte	3.3	11.7	7.4	4.9	9.9	7.4	0.57	0.53	0.57	15.7	13.8
Aeronáutica	36.8	23.2	29.8	9.0	1.2	5.0	0.08	0.21	0.46	1.3	1.8
Automóveis, reboques	2.9	10.8	6.8	4.6	10.8	7.7	0.66	0.61	0.61	13.9	11.2
Mat. Transp. Naval	-15.3	20.4	1.0	0.1	14.2	7.0	0.38	0.19	0.24	0.4	0.8
Outro Mat. Transp. (ferrov)	-7.3	-17.7	-12.6	-8.1	35.5	11.6	0.59	0.61	0.08	0.0	0.1
Máquinas e Equipamentos	4.8	8.6	6.7	8.7	7.6	8.1	0.30	0.26	0.27	19.9	34.8
Máq. e equipam. n.e.	5.4	19.3	12.2	6.2	8.5	7.4	0.17	0.17	0.24	8.0	16.8
<i>Armas e munições</i>	0.7	1.1	0.9	3.7	-11.6	-4.2	1.43	1.27	2.18	0.1	0.1
<i>Máq. e aparelhos mecânicos</i>	5.6	19.9	12.5	6.2	8.6	7.4	0.16	0.16	0.24	7.9	16.7
Máq e apar. eléctricos n.e.	5.3	2.4	3.8	12.3	6.2	9.2	0.51	0.39	0.34	10.8	13.9
Instr. médicos e de precisão	-5.1	17.5	5.6	5.6	9.5	7.6	0.15	0.10	0.13	1.1	4.1
<i>Óptica, cinema, medida</i>	-5.9	17.9	5.4	7.4	10.2	8.8	0.17	0.10	0.13	1.0	3.3
<i>Produtos fotogr., cinema</i>	25.6	0.1	12.1	1.2	0.9	1.0	0.03	0.07	0.06	0.0	0.4
<i>Relógios</i>	-7.4	24.3	7.2	-6.9	9.5	1.0	0.07	0.07	0.11	0.1	0.4

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

	Taxa média de crescimento anual (%)						Quota de mercado de Portugal (% Mundo)			Estrutura 2004	
	Portugal			Mundo			1996	2000	2004	Port.	Mundo
	96/00	00/04	96/04	96/00	00/04	96/04					
Borracha e Plásticos	10.2	19.7	14.9	4.4	11.0	7.6	0.32	0.40	0.54	4.9	4.5
<i>Plásticos e suas obras</i>	9.6	18.6	14.0	5.1	11.3	8.1	0.30	0.35	0.45	3.3	3.4
<i>Borracha e suas obras</i>	11.5	22.1	16.7	2.1	9.8	5.9	0.41	0.59	0.90	1.6	1.0
Minerais não metálicos	-2.0	12.2	4.9	-2.2	10.9	4.1	1.98	2.00	2.09	3.7	1.1
<i>Produtos cerâmicos</i>	-4.9	11.7	3.0	-5.4	9.7	1.9	3.33	3.39	3.64	1.8	0.4
<i>Obras pedra/gesso/cimento</i>	0.1	9.5	4.7	-3.8	10.2	3.0	1.72	2.01	1.96	0.8	0.3
<i>Vidro e suas obras</i>	2.8	15.5	9.0	0.9	12.0	6.3	1.04	1.12	1.27	1.1	0.5
Minérios e Metais	5.7	16.7	11.0	3.3	14.5	8.7	0.35	0.38	0.41	8.0	8.9
Minérios e obras	-6.8	17.6	4.7	6.2	11.3	8.8	0.32	0.19	0.23	1.6	3.0
<i>Sal, grafite, pedra</i>	-7.9	19.8	5.0	-20.0	22.6	-0.9	0.76	1.33	1.22	0.3	0.2
<i>Minérios, escórias e cinzas</i>	-12.7	15.8	0.6	14.0	15.4	14.7	1.93	0.66	0.67	0.6	0.3
<i>Ouro, pedras preciosas e semi</i>	-3.1	9.4	3.0	6.1	9.8	7.9	0.11	0.08	0.07	0.3	2.0
<i>Cobre e suas obras</i>	11.9	29.0	20.1	7.8	12.5	10.1	0.15	0.17	0.30	0.4	0.5
<i>Níquel e suas obras</i>	48.7	37.9	43.2	26.5	11.0	18.5	0.00	0.00	0.01	0.0	0.0
Metalurgia de base	14.9	23.1	19.0	2.2	20.1	10.8	0.20	0.31	0.35	2.1	2.3
Prod metálicos	8.7	13.9	11.2	1.3	13.4	7.2	0.47	0.62	0.63	4.4	3.5
<i>Obras de ferro e aço</i>	1.4	17.6	9.2	-1.5	16.4	7.1	0.53	0.60	0.62	2.2	1.8
<i>Alumínio e suas obras</i>	34.4	9.7	21.4	6.8	8.4	7.6	0.22	0.56	0.58	1.2	1.0
<i>Ferramentas/cutalaria</i>	2.0	9.8	5.8	-0.6	11.7	5.4	0.56	0.62	0.58	0.4	0.4
<i>Obras de metais comuns</i>	6.2	14.2	10.1	0.1	15.5	7.6	0.75	0.95	0.91	0.6	0.3
<i>Outros metais comuns e obras</i>	48.3	-8.6	16.4	5.2	32.1	17.9	0.15	0.61	0.14	0.0	0.0
Têxteis, Vestuário e Calçado	-4.2	4.0	-0.2	-2.9	13.4	4.9	2.79	2.65	1.88	18.8	6.1
Têxteis	1.1	2.9	2.0	-4.6	14.1	4.3	2.32	2.92	1.93	4.3	1.4
<i>Confecções</i>	1.5	1.6	1.5	-4.8	31.0	11.7	10.62	13.72	4.97	2.4	0.2
<i>Feltros, cordoaria</i>	-4.6	7.7	1.3	-4.2	4.4	0.0	3.11	3.05	3.45	0.4	0.1
<i>Tapetes e outros revest</i>	-1.0	15.2	6.8	-11.7	-2.8	-7.4	0.98	1.55	3.07	0.2	0.1
<i>Tecid p/ uso técnico</i>	24.5	-7.4	7.4	-3.2	3.8	0.2	1.07	2.94	1.86	0.3	0.1
<i>Rendas, tapeçar, bordados</i>	-1.5	15.2	6.5	-4.4	4.8	0.1	1.59	1.79	2.61	0.1	0.1
<i>Tecidos de malha</i>	1.2	18.9	9.7	5.5	13.5	9.5	0.46	0.39	0.46	0.2	0.2
<i>Seda</i>			59.1			2.2	0.00		0.11	0.0	0.0
<i>Algodão</i>	-5.7	3.2	-1.4	-5.8	13.8	3.5	0.98	0.99	0.67	0.6	0.6
Vestuário	-5.8	5.1	-0.5	-0.4	13.0	6.1	2.95	2.37	1.77	9.6	3.0
<i>Vestuário excluindo de malha</i>	-9.4	0.1	-4.8	-2.8	13.0	4.8	2.23	1.68	1.03	3.0	1.8
<i>Vestuário de malha</i>	-3.1	7.9	2.2	2.7	13.0	7.7	4.02	3.18	2.64	6.6	1.2
Couro e Calçado	-5.3	3.0	-1.3	-6.5	13.7	3.1	2.91	3.06	2.06	4.9	1.7
<i>Calçado e suas partes</i>	-5.6	2.8	-1.5	-6.1	11.7	2.4	5.03	5.15	3.69	4.6	0.9
<i>Obras de couro, viagem</i>	-11.5	9.3	-1.6	-11.1	22.2	4.2	0.19	0.18	0.12	0.1	0.4
<i>Peles (excl. pêlo) e couros</i>	4.9	0.2	2.5	-2.5	4.2	0.8	0.36	0.49	0.41	0.2	0.3
<i>Peles c/pelo e s/obras</i>									0.45	0.0	0.0
Madeira, Papel, Impressão	1.8	6.0	3.9	1.8	6.8	4.3	0.94	0.94	0.91	5.9	4.1
Madeira	-2.7	13.3	5.0	1.6	10.2	5.8	0.83	0.70	0.78	1.6	1.2
<i>Madeira, carvão vegetal</i>	-2.5	13.2	5.0	1.9	9.8	5.8	0.83	0.70	0.79	1.6	1.2
<i>Espartaria, cestaria</i>			-10.7			6.2	0.34		0.09	0.0	0.0
Papel, Edição	3.2	3.7	3.4	1.8	5.4	3.6	0.99	1.04	0.98	4.2	2.9
<i>Pastas, desperd papel e cartão</i>	4.7	-4.6	0.0	7.2	1.8	4.5	3.89	3.53	2.73	1.3	0.3
<i>Papel, cartão</i>	2.2	9.0	5.5	1.6	5.7	3.6	0.76	0.78	0.88	2.8	2.1
<i>Produtos ind gráficas</i>	0.4	3.5	2.0	-0.9	6.7	2.9	0.19	0.20	0.18	0.1	0.5
Mobil. e Outras Ind. n.e.	-2.1	6.5	2.1	-5.2	12.0	3.0	0.14	0.16	0.13	0.2	1.1
Outros Prod. n.e.	3.1	14.5	8.6	4.4	9.5	6.9	0.67	0.64	0.76	6.9	4.7

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

ANEXO 2

T A B E L A D E A G R U P A M E N T O S D E P R O D U T O S	Grupos de Produtos	NC-2	Descritivo sintético	Grupos de Produtos	NC-2	Descritivo sintético	
	Agro-alimentares	01		Animais vivos	Químicos	28	Produtos químicos inorgânicos
		02		Carnes e miudezas comestíveis		29	Produtos químicos orgânicos
		03		Peixe, crustáceos e moluscos		30	Produtos farmacêuticos
		04		Leite, laticínios, ovos, mel, etc.		31	Adbos ou fertilizantes
		06		Plantas vivas e prod floricultura		32	Extractos tanantes/tintas e vernizes
		07		Prod hortíc/raízes/tubérc comestíveis		33	Óleos essenciais/prod perfumaria
		08		Frutas e cascas de citrinos e melões		34	Sabões/ceras/prod limpeza/velas
		09		Café, chá, mate e especiarias		35	Mat albumin/prod base amidos/colas
		10		Cereais		37	Produtos para fotografia/cinematograf
12			Sementes e frutos de oleaginosas	38		Produtos diversos das ind químicas	
15			Gorduras e óleos animais/vegetais	54	Filamentos sintéticos ou artificiais		
16			Prepar. carne/peixe/crustác/molusc	55	Fibras sintét/artificiais descontínuas		
17			Açúcares e produtos de confeitaria	40	Borracha e suas obras		
18			Cacau e suas preparações	Minerais não metálicos	69	Produtos cerâmicos	
19			Prep base cereais/amidos/leite/etc		70	Vidro e suas obras	
20			Prep produtos hortíc/frutas/etc	Minérios e Metais	25	Sal/grafite/pedra cantaria/cal/cimento	
21			Preparações alimentícias diversas		26	Minérios, escórias e cinzas	
22			Bebidas, líquido alcoólicos e vinagres		68	Obras pedra/gesso/cimento/etc	
23			Resíduos indust alimentar p/animais		71	Ouro/ped preciosas e semi, em bruto	
24			Tabaco e s/sucedâneos manufact		72	Ferro fundido, ferro e aço	
Energéticos		27			Combustív/óleos minerais/betumes	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço
		50			Seda	74	Cobre e suas obras
Têxteis e Calçado		52			Algodão	75	Níquel e suas obras
		56			Ouates/feltros/artigos de cordoaria	76	Alumínio e suas obras
	57		Tapetes e outros revest p/pavimentos		81	Outros metais comuns e suas obras	
	58		Tecid espec/rendas/tapeçar/bordados	82	Ferramentas/cutelaria metal comum		
	59		Tecid impregn revest/arts uso técnico	83	Obras diversas de metais comuns		
	60		Tecidos de malha	Máq e Equipam.	84	Máquinas e aparelhos mecânicos	
	61		Vestuário de malha e s/acessórios		85	Máquinas e aparelhos eléctricos	
	62		Vestuário except malha e s/acessór		90	Aparelh óptica/fotogr/cinema/medida	
	63		Artefact têxteis confeccionados		91	Relógios e suas partes	
	64		Calçado e suas partes		93	Armas e munições, e suas partes	
	41		Peles (excepto c/pelo) e couros	Mat. Transporte	86	Veículos e material para via férrea	
	42		Obras de couro/viagem/tripa		87	Automóveis/tractores/outr veic terrest	
	43		Peles (naturais/artif) c/pelo e s/obras		88	Aeronaves	
Madeira, Papel, Impres	44		Madeira e s/obras, carvão vegetal	89	Embarcações e estruturas flutuantes		
	46		Obras de espartaria/cestaria	Mobil. e Outras Ind. n.e.	67	Peans/flores atificiais/obras de cabelo	
	47		Pastas madeira/desperd papel/cartão		92	Instrumentos musicais e s/partes	
	48		Papel, cartão, e s/obras		94	Móveis/mobiliário médico/anúncios	
49		Livros, jornais e produtos ind gráficas	95		Brinquedos, jogos e artigos desporto		
				96	Obras diversas		
				97	Object arte, colecções, antiguidades		
				99	Provisões de bordo/enc postais		
				-	(diferença para o total)		

7. Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
<i>Cooperação para o Desenvolvimento</i>	<p>Em Conselho de Ministros, de 29 de Dezembro de 2005, foi aprovada uma Resolução visando constituir um grupo de trabalho com vista à criação da Sociedade Financeira para o Desenvolvimento (Sofid) – que terá por finalidade a concessão de crédito em condições muito especiais para o sector privado empresarial, com vista ao investimento nos países em vias de desenvolvimento, nomeadamente, os que são beneficiários da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) portuguesa.</p> <p>A Sofid, em cujo capital social participará o Estado, como accionista maioritário, virá colocar Portugal numa situação competitiva igualitária para com os países que já possuem estas instituições financeiras e permitir a sua integração no grupo de European Development Finance Institutions (EDFI)</p> <p>O grupo de trabalho é constituído por um presidente e por um representante de cada um dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Administração Pública e da Economia e da Inovação, bem como por um representante dos bancos portugueses.</p>
<i>Internacionalização da Economia Portuguesa</i>	<p>No âmbito da promoção das exportações, o Gabinete do Senhor Primeiro Ministro lançou a "Iniciativa PortExport, Desafiar Portugal a Exportar.</p> <p>A primeira sessão, teve lugar a 6 de Janeiro no Salão Nobre do CCB, tendo sido presidida pelo Senhor Primeiro-Ministro, e contou com a presença do Senhor Ministro da Economia e da Inovação, Senhor Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor e presença de outros membros do Governo e empresas convidadas. Esta primeira sessão teve por objecto o Mercado Angola na perspectiva do incremento e diversificação das exportações.</p>

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
World Economic Forum: Mastering Our Future, with participation of the OECD.	Davos, Suíça	25-29 Jan_2006
Reunião Euromed de Ministros do Comércio	Bruxelas	20_Fev
2006 Annual Meetings of the International Monetary Fund and the World Bank Group	Singapura	19-20 Set_2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Quadro A1

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
- Janeiro a Outubro -

valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	3,433	3,736	8.8	2,373	2,455	3.5
Fev	3,444	3,689	7.1	2,321	2,471	6.4
Mar	4,012	4,351	8.5	2,723	2,610	-4.1
1º Trim	10,889	11,776	8.1	7,417	7,536	1.6
Abr	4,047	4,135	2.2	2,530	2,571	1.6
Mai	3,975	4,212	6.0	2,632	2,580	-2.0
Jun	4,011	4,214	5.1	2,555	2,648	3.6
2º Trim	12,033	12,561	4.4	7,717	7,799	1.1
Jul	3,879	3,948	1.8	2,801	2,724	-2.7
Ago	3,276	3,541	8.1	1,710	1,948	14.0
Set	4,079	4,322	6.0	2,604	2,768	6.3
3º Trim	11,234	11,811	5.1	7,115	7,440	4.6
Out	4,228	4,441	5.1	2,671	2,684	0.5
Nov	4,202			2,686		
Dez	4,012			2,264		
4º Trim	12,442			7,621		

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	2,726	2,864	5.1	1,975	2,036	3.1
Fev	2,832	2,970	4.9	1,935	2,043	5.6
Mar	3,293	3,377	2.5	2,262	2,101	-7.1
1º Trim	8,851	9,211	4.1	6,172	6,180	0.1
Abr	3,042	3,179	4.5	1,999	2,116	5.9
Mai	3,126	3,150	0.8	2,105	2,072	-1.6
Jun	3,087	3,194	3.5	2,051	2,146	4.6
2º Trim	9,255	9,522	2.9	6,155	6,334	2.9
Jul	3,020	3,016	-0.2	2,235	2,172	-2.8
Ago	2,402	2,501	4.1	1,304	1,461	12.0
Set	3,229	3,304	2.3	2,130	2,205	3.5
3º Trim	8,651	8,821	2.0	5,669	5,837	3.0
Out	3,199	3,294	3.0	2,114	2,089	-1.2
Nov	3,326			2,193		
Dez	3,158			1,781		
4º Trim	9,683			6,087		

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	707	872	23.3	397	419	5.5
Fev	612	719	17.5	386	427	10.6
Mar	718	974	35.6	462	509	10.3
1º Trim	2,038	2,565	25.9	1,245	1,356	8.9
Abr	1,004	956	-4.8	531	455	-14.3
Mai	849	1,063	25.1	527	508	-3.6
Jun	925	1,021	10.4	504	502	-0.4
2º Trim	2,778	3,039	9.4	1,562	1,465	-6.2
Jul	859	932	8.5	566	553	-2.3
Ago	875	1,040	18.9	405	488	20.3
Set	850	1,018	19.8	475	563	18.5
3º Trim	2,583	2,990	15.7	1,446	1,603	10.9
Out	1,029	1,147	11.6	557	595	6.8
Nov	876			493		
Dez	854			484		
4º Trim	2,759			1,534		

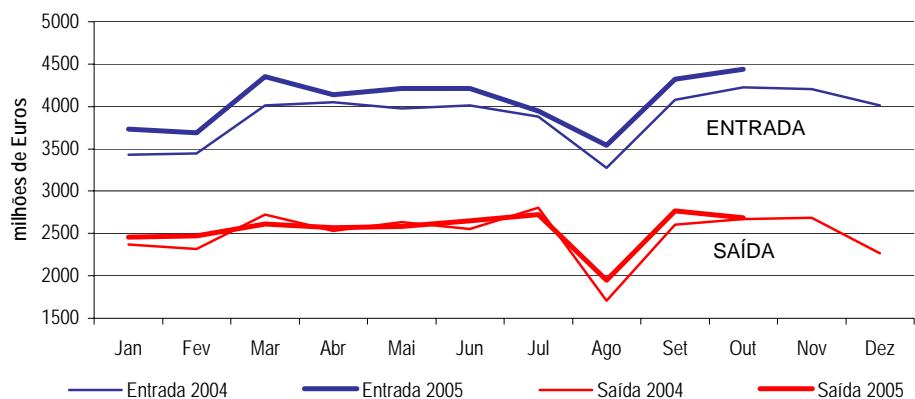
Fonte: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano
2005 - Versão preliminar

Figura A1

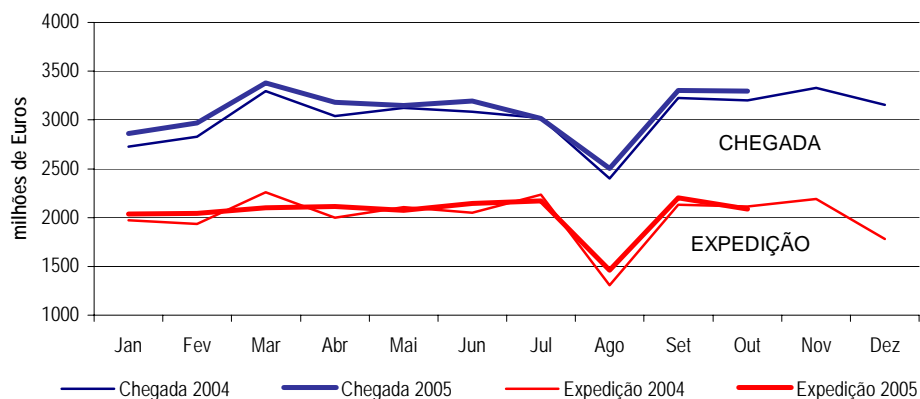
EVOLUÇÃO POR MESES NÃO ACUMULADOS

- Janeiro a Outubro -

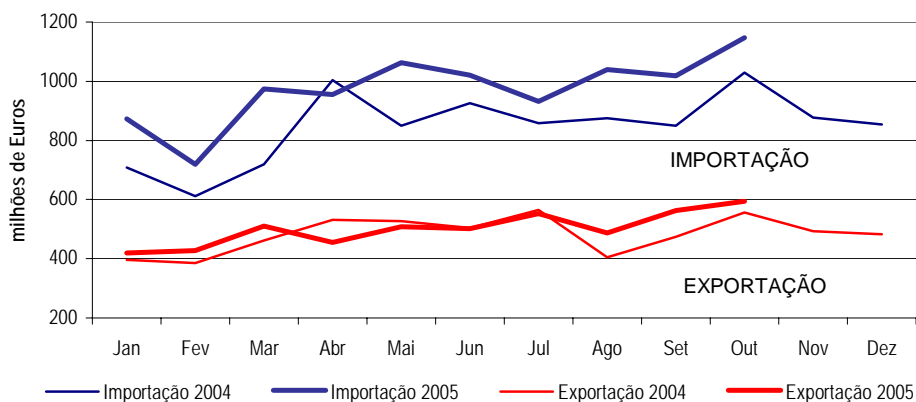
INTERNACIONAL



INTRA UE-25



EXTRA UE-25



Fonte: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano
2005 - Versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro A2

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

Período em análise: Janeiro a Outubro

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2005	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países Cod	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	2004	2005	Taxa Var		Estrut 2005	2004	2005
MUNDO		38 383 802	40 588 855	5.7	100.0	24 919 709	25 458 857	2.2	100.0	62.7	-13 464 093	-15 129 998
INTRA UE-25		29 956 185	30 847 401	3.0	76.0	20 110 097	20 440 886	1.6	80.3	66.3	-9 846 088	-10 406 515
001 FR FRANÇA		3 572 591	3 537 100	-1.0	8.7	3 465 420	3 551 126	2.5	13.9	100.4	- 107 171	14 026
003 NL P.BAIXOS		1 768 216	1 783 446	0.9	4.4	990 867	1 020 689	3.0	4.0	57.2	- 777 348	- 762 757
004 DE ALEMANHA		5 382 203	5 544 280	3.0	13.7	3 348 086	3 099 920	-7.4	12.2	55.9	-2 034 117	-2 444 359
005 IT ITÁLIA		2 341 414	2 241 547	-4.3	5.5	1 080 049	1 104 414	2.3	4.3	49.3	-1 261 365	-1 137 133
006 GB REINO UNIDO		1 732 285	1 763 539	1.8	4.3	2 362 903	2 254 385	-4.6	8.9	127.8	630 618	490 847
007 IE IRLANDA		307 935	388 544	26.2	1.0	143 533	145 437	1.3	0.6	37.4	- 164 402	- 243 107
008 DK DINAMARCA		256 512	304 615	18.8	0.8	202 515	212 345	4.9	0.8	69.7	- 53 998	- 92 270
009 GR GRÉCIA		61 280	67 854	10.7	0.2	108 940	109 907	0.9	0.4	162.0	47 659	42 053
010 ES ESPANHA		11 689 621	12 299 331	5.2	30.3	6 387 080	6 833 637	7.0	26.8	55.6	-5 302 541	-5 465 694
017 BE BÉLGICA		1 104 558	1 216 320	10.1	3.0	1 038 489	964 100	-7.2	3.8	79.3	- 66 069	- 252 220
018 LU LUXEMBURGO		94 833	92 231	-2.7	0.2	29 601	30 903	4.4	0.1	33.5	- 65 232	- 61 327
030 SE SUÉCIA		482 787	462 298	-4.2	1.1	286 386	301 109	5.1	1.2	65.1	- 196 401	- 161 189
032 FI FINLÂNDIA		196 523	260 791	32.7	0.6	168 131	226 068	34.5	0.9	86.7	- 28 393	- 34 724
038 AT ÁUSTRIA		303 324	271 384	-10.5	0.7	148 509	144 968	-2.4	0.6	53.4	- 154 815	- 126 416
046 MT MALTA		2 814	11 383	304.5	0.0	9 904	9 507	-4.0	0.0	83.5	7 090	- 1 876
053 EE ESTÓNIA		48 460	25 590	-47.2	0.1	5 738	7 241	26.2	0.0	28.3	- 42 722	- 18 349
054 LV LETÓNIA		34 185	38 175	11.7	0.1	6 266	12 596	101.0	0.0	33.0	- 27 919	- 25 580
055 LT LITUÂNIA		34 944	38 999	11.6	0.1	11 326	9 870	-12.8	0.0	25.3	- 23 618	- 29 128
060 PL POLÓNIA		308 023	215 547	-30.0	0.5	116 566	146 545	25.7	0.6	68.0	- 191 458	- 69 002
061 CZ REP.CHECA		138 483	181 457	31.0	0.4	61 391	70 088	14.2	0.3	38.6	- 77 092	- 111 369
063 SK ESLOVÁQUIA		14 752	16 282	10.4	0.0	13 993	26 661	90.5	0.1	163.7	- 759	10 379
064 HU HUNGRIA		51 579	56 666	9.9	0.1	71 708	98 322	37.1	0.4	173.5	20 129	41 656
091 SI ESLOVÉNIA		26 697	27 121	1.6	0.1	24 062	27 375	13.8	0.1	100.9	- 2 635	254
600 CY CHIPRE		2 163	2 825	30.6	0.0	12 421	13 233	6.5	0.1	468.3	10 258	10 407
DIVERSOS		0	75		0.0	16 212	20 439	26.1	0.1	27231.7	16 211	20 364
EXTRA UE-25		8 427 617	9 741 454	15.6	24.0	4 809 612	5 017 971	4.3	19.7	51.5	-3 618 005	-4 723 483
dos quais ^[1] :												
1- EUROPA		1 735 266	1 455 147	-16.1	3.6	604 033	649 136	7.5	2.5	44.6	-1 131 233	- 806 011
EFTA		770 512	738 940	-4.1	1.8	315 791	292 897	-7.3	1.2	39.6	- 454 721	- 446 044
024 IS ISLANDIA		37 250	31 119	-16.5	0.1	4 093	5 427	32.6	0.0	17.4	- 33 157	- 25 692
028 NO NORUEGA		474 504	442 588	-6.7	1.1	84 460	79 395	-6.0	0.3	17.9	- 390 044	- 363 194
039 CH SUÍÇA		255 226	265 142	3.9	0.7	226 930	207 799	-8.4	0.8	78.4	- 28 296	- 57 343
OUTR. EUROPA		964 754	716 207	-25.8	1.8	288 241	356 240	23.6	1.4	49.7	- 676 512	- 359 967
052 TR TURQUIA		284 640	276 609	-2.8	0.7	147 341	173 329	17.6	0.7	62.7	- 137 298	- 103 280
066 RO ROMENIA		30 507	28 190	-7.6	0.1	36 730	44 330	20.7	0.2	157.3	6 223	16 140
068 BG BULGARIA		7 297	19 894	172.6	0.0	17 959	13 992	-22.1	0.1	70.3	10 662	- 5 902
075 RU RUSSIA		545 463	326 916	-40.1	0.8	43 816	68 001	55.2	0.3	20.8	- 501 647	- 258 915
092 HR CROÁCIA		1 228	3 419	178.5	0.0	6 495	6 223	-4.2	0.0	182.0	5 268	2 805
2- ÁFRICA		1 779 011	2 839 475	59.6	7.0	1 152 905	1 202 052	4.3	4.7	42.3	- 626 107	-1 637 422
MAGHREB		419 608	963 973	129.7	2.4	199 622	189 656	-5.0	0.7	19.7	- 219 986	- 774 318
204 MA MARROCOS		46 240	44 939	-2.8	0.1	117 171	107 024	-8.7	0.4	238.2	70 931	62 085
208 DZ ARGELIA		351 682	896 518	154.9	2.2	35 957	41 940	16.6	0.2	4.7	- 315 724	- 854 577
212 TN TUNISIA		21 686	22 517	3.8	0.1	46 494	40 691	-12.5	0.2	180.7	24 808	18 175
PALOP		32 065	56 707	76.9	0.1	728 676	831 998	14.2	3.3	1467.2	696 611	775 291
247 CV C VERDE		9 012	5 943	-34.1	0.0	115 224	118 621	2.9	0.5	1996.0	106 212	112 678
257 GW G BISSAU		780	940	20.5	0.0	14 206	19 150	34.8	0.1	2037.7	13 426	18 210
311 ST S TOM PR		192	180	-6.4	0.0	19 777	18 145	-8.3	0.1	10076.4	19 585	17 965
330 AO ANGOLA		1 427	24 760	1634.7	0.1	535 298	621 552	16.1	2.4	2510.3	533 870	596 792
366 MZ MOCAMBIQ		20 653	24 884	20.5	0.1	44 170	54 530	23.5	0.2	219.1	23 517	29 647
OUTR. ÁFRICA		1 327 338	1 818 794	37.0	4.5	224 607	180 399	-19.7	0.7	9.9	-1 102 732	-1 638 396
216 LY LIBIA		238 653	260 477	9.1	0.6	7 772	5 553	-28.5	0.0	2.1	- 230 880	- 254 923
220 EG EGIPTO		43 488	29 660	-31.8	0.1	11 403	29 048	154.7	0.1	97.9	- 32 085	- 6 611
272 CI C MARFIM		20 872	8 884	-57.4	0.0	4 212	4 513	7.2	0.0	50.8	- 16 659	- 4 371
288 NG NIGERIA		562 870	858 294	52.5	2.1	18 138	18 910	4.3	0.1	2.2	- 544 732	- 839 384
388 ZA AFR SUL		163 070	214 271	31.4	0.5	59 236	57 973	-2.1	0.2	27.1	- 103 834	- 156 298

[1] Os dados Extra-UE reportam-se a uma versão do Jan-Ago implícita no apuramento preliminar do Jan-Set, já disponível

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2005	Saldo (fob-cif)	
	Principais Países		Taxa Var	Estrut 2005	2004		2005			Taxa Var	Estrut 2005
Cod	2004	2005			2004	2005	2004	2005	2004		
3- AMÉRICA	2 330 895	2 458 318	5.5	6.1	1 935 819	1 777 051	-8.2	7.0	72.3	- 395 075	- 681 267
NAFTA	1 104 037	1 162 152	5.3	2.9	1 711 690	1 525 739	-10.9	6.0	131.3	607 653	363 588
400 US E U AMER	859 874	871 996	1.4	2.1	1 487 848	1 340 568	-9.9	5.3	153.7	627 974	468 572
404 CA CANADA	91 671	70 598	-23.0	0.2	162 329	115 682	-28.7	0.5	163.9	70 658	45 083
412 MX MEXICO	152 492	219 557	44.0	0.5	61 513	69 490	13.0	0.3	31.6	- 90 979	- 150 067
MERCOSUL	914 474	959 909	5.0	2.4	145 969	164 817	12.9	0.6	17.2	- 768 505	- 795 092
508 BR BRASIL	745 794	821 135	10.1	2.0	119 055	135 277	13.6	0.5	16.5	- 626 739	- 685 858
528 AR ARGENTIN	145 966	127 483	-12.7	0.3	24 774	28 402	14.6	0.1	22.3	- 121 192	- 99 081
OUTR AMÉRICA	312 383	336 257	7.6	0.8	78 160	86 494	10.7	0.3	25.7	- 234 223	- 249 763
424 HN HONDURAS	3 382	4 708	39.2	0.0	907	1 729	90.6	0.0	36.7	- 2 474	- 2 979
436 CR COS-RICA	37 604	26 847	-28.6	0.1	3 634	1 184	-67.4	0.0	4.4	- 33 970	- 25 663
448 CU CUBA	35 908	7 908	-78.0	0.0	2 545	3 043	19.6	0.0	38.5	- 33 363	- 4 865
480 CO COLOMBIA	96 477	146 799	52.2	0.4	2 782	3 239	16.4	0.0	2.2	- 93 695	- 143 560
484 VE VENEZUEL	11 233	9 661	-14.0	0.0	7 226	8 867	22.7	0.0	91.8	- 4 006	- 794
500 EC EQUADOR	26 981	31 175	15.5	0.1	1 808	1 890	4.5	0.0	6.1	- 25 173	- 29 285
512 CL CHILE	32 602	32 603	0.0	0.1	39 664	41 646	5.0	0.2	127.7	7 063	9 044
4- ÁSIA	2 537 465	2 859 617	12.7	7.0	826 143	986 611	19.4	3.9	34.5	-1 711 321	-1 873 006
PRÓX/MÉD OR	548 399	812 391	48.1	2.0	202 806	244 431	20.5	1.0	30.1	- 345 593	- 567 960
612 IQ IRAQUE	34 353	220 328	541.4	0.5	1 497	8 750	484.6	0.0	4.0	- 32 856	- 211 578
616 IR IRAO	115 842	107 436	-7.3	0.3	12 713	10 945	-13.9	0.0	10.2	- 103 129	- 96 491
624 IL ISRAEL	53 879	46 573	-13.6	0.1	44 916	43 554	-3.0	0.2	93.5	- 8 963	- 3 019
632 SA ARB SAUD	243 862	366 793	50.4	0.9	44 224	48 357	9.3	0.2	13.2	- 199 637	- 318 436
647 AE EMIRATOS	5 047	20 787	311.9	0.1	31 514	55 943	77.5	0.2	269.1	26 468	35 155
ASEAN	289 799	251 951	-13.1	0.6	334 629	407 447	21.8	1.6	161.7	44 830	155 496
680 TH TAILAND	86 277	76 809	-11.0	0.2	14 965	14 401	-3.8	0.1	18.7	- 71 312	- 62 408
700 ID INDONES	69 860	75 618	8.2	0.2	7 611	5 467	-28.2	0.0	7.2	- 62 249	- 70 151
701 MY MALASIA	62 007	53 464	-13.8	0.1	92 516	70 610	-23.7	0.3	132.1	30 508	17 146
706 SG SINGPURA	48 172	22 941	-52.4	0.1	208 534	306 517	47.0	1.2	1336.1	160 363	283 576
708 PH FILIPIN	10 640	8 388	-21.2	0.0	6 962	5 957	-14.4	0.0	71.0	- 3 678	- 2 430
OUTROS ÁSIA	1 699 267	1 795 275	5.6	4.4	288 708	334 733	15.9	1.3	18.6	-1 410 559	-1 460 542
626 TL TIMOR	656	853	30.1	0.0	1 239	1 048	-15.4	0.0	122.9	583	195
662 PK PAQUISTAO	66 333	60 644	-8.6	0.1	7 034	6 311	-10.3	0.0	10.4	- 59 299	- 54 333
664 IN INDIA	147 143	166 429	13.1	0.4	15 429	20 697	34.1	0.1	12.4	- 131 714	- 145 732
720 CN CHINA	380 996	472 543	24.0	1.2	88 064	129 439	47.0	0.5	27.4	- 292 932	- 343 103
728 KR COREA SL	203 851	251 153	23.2	0.6	26 278	16 962	-35.4	0.1	6.8	- 177 573	- 234 191
732 JP JAPAO	543 879	485 278	-10.8	1.2	70 972	70 451	-0.7	0.3	14.5	- 472 907	- 414 827
736 TW TAIWAN	81 836	80 748	-1.3	0.2	10 119	20 408	101.7	0.1	25.3	- 71 717	- 60 340
740 HK HONGKONG	23 682	22 859	-3.5	0.1	52 382	56 413	7.7	0.2	246.8	28 700	33 554
743 MO MACAU	1 885	663	-64.8	0.0	9 949	8 152	-18.1	0.0	1229.7	8 064	7 490
5- AUSTR,OC,REG P.	44 096	36 229	-17.8	0.1	102 314	80 173	-21.6	0.3	221.3	58 218	43 943
800 AU ASTRALIA	23 215	19 943	-14.1	0.0	90 314	68 368	-24.3	0.3	342.8	67 099	48 425
804 NZ N ZELAND	16 805	15 906	-5.4	0.0	8 837	8 135	-7.9	0.0	51.1	- 7 969	- 7 771
6- DIVERSOS	885	92 667	0.2	0.2	188 398	322 947	71.4	1.3	348.5	187 513	230 280

Por memória:

UE-15	32 866 675	33 770 456	2.7	83.2	23 242 142	23 570 575	1.4	92.6	69.8	-9 624 533	-10 199 881
P. Alargamento (10) [2]	662 101	614 046	-7.3	1.5	333 375	421 437	26.4	1.7	68.6	- 328 726	- 192 609
OCDE (excepto países UE)	2 943 407	2 949 890	0.2	7.3	2 370 945	2 155 977	-9.1	8.5	73.1	- 572 463	- 793 913
ACP	969 667	1 424 139	46.9	3.5	879 470	922 561	4.9	3.6	64.8	- 90 197	- 501 578
CPLP	778 514	878 695	12.9	2.2	848 969	968 323	14.1	3.8	110.2	- 70 455	- 89 628
CEI (Com.Estados Indep.)	878 981	595 978	-32.2	1.5	65 744	92 753	41.1	0.4	15.6	- 813 237	- 503 225
Mashrak	74 697	40 291	-46.1	0.1	40 873	49 625	21.4	0.2	123.2	- 33 824	9 334
Países da Am. Latina	1 327 092	1 462 566	10.2	3.6	280 092	311 520	11.2	1.2	21.3	-1 047 001	-1 151 046
Merc.Comum Am.Central	51 014	47 514	-6.9	0.1	11 198	13 221	18.1	0.1	27.8	- 39 816	- 34 293
Grupo Andino	140 544	194 950	38.7	0.5	16 991	17 174	1.1	0.1	8.8	- 123 553	- 177 776
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 417 612	1 459 877	3.0	3.6	519 921	624 288	20.1	2.5	42.8	- 897 691	- 835 589
China+H.Kong+Macau	406 563	496 064	22.0	1.2	150 396	194 004	29.0	0.8	39.1	- 256 167	- 302 060
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	505 825	507 975	0.4	1.3	404 795	485 312	19.9	1.9	95.5	- 101 031	- 22 663
OPEP	1 678 852	2 832 200	68.7	7.0	194 363	252 055	29.7	1.0	8.9	-1 484 490	-2 580 145

[1] Os dados Extra-UE reportam-se a uma versão do Jan-Set implícita no apuramento preliminar do Jan-Out, já disponível

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

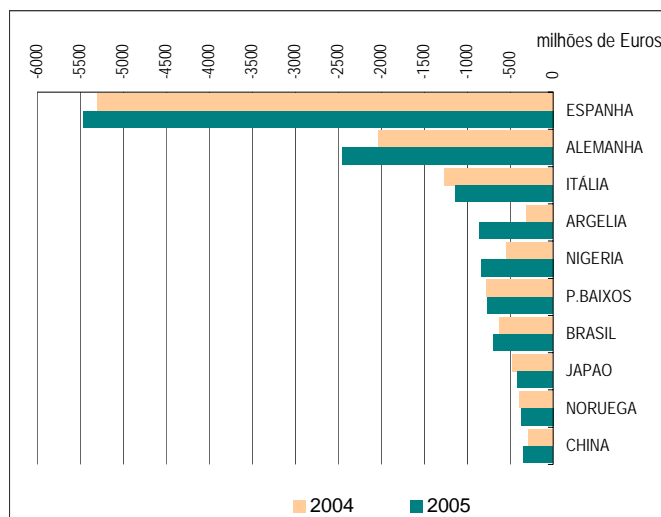
2005 - Versão preliminar

Figura A2

OS DEZ MAIORES SALDOS POSITIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Outubro de 2004 e 2005 -

	milhões de Euros	
	2004	2005
ANGOLA	533.9	597.8
REINO UNIDO	630.6	490.8
E U AMER	628.0	468.1
SINGPURA	160.4	283.7
C VERDE	106.2	112.9
MARROCOS	70.9	63.7
ASTRALIA	67.1	49.3
CANADA	70.7	46.4
GRÉCIA	47.7	42.1
HUNGRIA	20.1	41.7



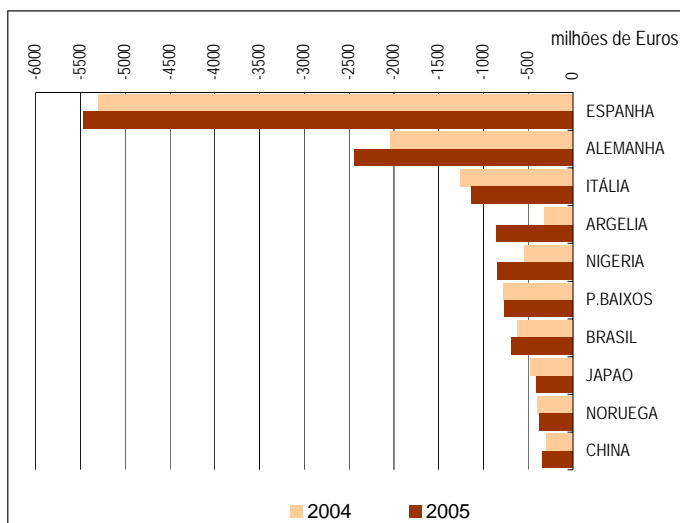
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (versão preliminar)

Figura A3

OS DEZ MAIORES SALDOS NEGATIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Outubro de 2004 e 2005 -

	milhões de Euros	
	2004	2005
ESPANHA	-5302.5	-5465.7
ALEMANHA	-2034.1	-2444.4
ITÁLIA	-1261.4	-1137.1
ARGELIA	-315.7	-859.2
NIGERIA	-544.7	-838.7
P.BAIXOS	-777.3	-762.8
BRASIL	-626.7	-688.5
JAPAO	-472.9	-412.4
NORUEGA	-390.0	-375.0
CHINA	-292.9	-344.2



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (versão preliminar)

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS

Capítulos da NC

ENTRADAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Peles, Madeira, Cortiça e Papel	41 a 49
400 - Têxteis, Vestuário e Calçado	50 a 67
500 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
600 - Máquinas	84, 85
700 - Material de Transporte	86 a 89
800 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99

SAIDAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Madeira, Cortiça e Papel	44 a 49
400 - Peles, Couros e Têxteis	41 a 43, 50 a 60, 63
500 - Vestuário e Calçado	61, 62, 64 a 67
600 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
700 - Máquinas	84, 85
800 - Material de Transporte	86 a 89
900 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99
